

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

MÍSIA MARIA ROCHA PIRES

**AS MEMÓRIAS DE LEIDY ESCOBAR:
Uma proposta de exposição museológica**

**GOIÂNIA, JULHO
DE 2018**

MÍSIA MARIA ROCHA PIRES

**AS MEMÓRIAS DE LEIDY ESCOBAR:
Uma proposta de exposição museológica**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Rildo Bento de Souza.

GOIÂNIA,
JULHO DE 2018

MÍSIA MARIA ROCHA PIRES

**AS MEMÓRIAS DE LEIDY ESCOBAR:
Uma proposta de exposição museológica**

Monografia defendida no Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Museologia.
Aprovada em _____ de Julho de 2018, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rildo Bento de Souza
Universidade Federal de Goiás–UFG(Presidente)

Prof.Dr. Jean Tiago Baptista
Universidade Federal de Goiás–UFG

Prof. Ms. Tony Willian Boita
Museu das Bandeiras - IBRAM

Profa. Dra. Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira
Universidade Federal de Goiás–UFG

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Goiás e ao curso de Bacharelado em Museologia pela oportunidade de aprendizado.

Agradeço à minha *maitre*, Leidy Escobar, por todo o aprendizado não só na dança, mas na vida.

Agradeço ao meu orientador, Rildo Bento Souza, por todo o suporte, paciência e orientação.

Agradeço ao Prof. Ms. Tony Willian Boita, o qual me ensinou do que se trata a Museologia e todas as suas possibilidades.

Agradeço ao Prof. Dr. Jean Tiago Baptista, sem o qual esta monografia seria apenas uma ideia de projeto.

Agradeço à Profa. Dra. Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira por todo o aprendizado, atenção e carinho em suas aulas.

Agradeço aos meus pais pela compreensão quanto à minha escolha de curso de graduação.

Agradeço ao meu colega de classe Christian Oliveira Coelho, sem o qual eu não teria ingressado ou concluído este curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a trajetória da bailarina cubana Leidy Emelia Escobar Sanchez, trajetória essa que compreende desde seus dez anos de idade até os dias atuais. Os registros aqui escolhidos como fonte principal de pesquisa são as fotografias, que compreendem o período profissional de sua trajetória como bailarina. Com este material e outras referências bibliográficas foi possível elaborar uma breve relato da trajetória de Leidy Escobar no ballet. Como produto final da pesquisa é aqui apresentada uma proposta de expográfica intitulada “As memórias de Leidy Escobar”, idealizada para a sala de dança do Centro Cultural de UFG, devido à grande proximidade do tema. A memória, aqui entendida como uma ferramenta de construção social e identitária, é um conceito essencial neste trabalho, uma vez que Leidy foi e é uma figura relevante para a construção do ballet clássico profissional na cidade de Goiânia e Estado de Goiás, mas que tem sua história e currículo pouco conhecidos pelos bailarinos e população, que ainda encaram o ballet mais como um hobby do que como uma profissão. Isso revela também a importância da realização deste trabalho, que se trata também de uma proposta expográfica, que tem como um de seus objetivos comunicar de forma museológica com o público, sejam os bailarinos e dançarinos goianos, seja a população em geral.

Palavras-chave: Ballet; Cuballet; Exposição; Goiânia; Fotografia.

ABSTRACT

The present work has as object of study the trajectory of the Cuban dancer Leidy Emelia Escobar Sanchez, trajectory that includes from its ten years of age until the present day. The records chosen here as the main source of research are photographs, which comprise the professional period of her career as a dancer. With this material and other bibliographical references it was possible to elaborate a brief relate of the trajectory of Leidy Escobar in the ballet. As a final product of the research is presented here an expographic proposal entitled "As memórias de Leidy Escobar", idealized for the dance room of the Cultural Center of UFG, due to the close proximity of the theme. Memory, here understood as a social and identity building tool, is an essential concept in this work, since Leidy was and is a relevant figure for the construction of the classic professional ballet in the city of Goiânia and State of Goiás, but which has its history and curriculum little known to the dancers and population, who still see ballet more as a hobby than as a profession. This also reveals the importance of the realization of this work, which is also a expographic proposal, which has as one of its objectives to communicate museologically with the public, be they dancers and dancers from Goiás, or the population in general.

Keywords: Ballet; Cuballet; Exhibition; Goiânia; Photography.

LISTADEIMAGENS

Figura 1: O Centro Cultural da UFG. Fonte: https://centrocultural.ufg.br/p/15620-apresentacao	31
Figura 2: Planta baixa sem escala real da sala em que se propõe realizar o projeto expográfico. Fonte: Mísia Pires.....	32
Figura 3: Legenda da planta baixa do projeto expográfico. Fonte: Mísia Pires.....	33
Figura 4: Teto da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.....	33
Figura 5: Ângulos de visão da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.....	34
Figura 6: Ângulo de visão 01 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.....	34
Figura 7: Ângulo de visão 02 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.....	35
Figura 8: Ângulo de visão 03 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.....	35
Figura 9: Ângulo de visão 04 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.....	36
Figura 10: Modelo de cavalete em que as imagens plotadas serão expostas. Fonte: https://bit.ly/2Byb8y1	37
Figura 11: Exemplo de como serão dispostas as fotografias e das dimensões aproximadas do conjunto. Fonte: Mísia Pires.....	38
Figura 12: Separação da exposição temporalmente. De azul, a parte em que Leidy Escobar foi solista e primeira solista, de rosa, quando foi primeira bailarina, e de roxo sua vida como <i>maitre</i> . Fonte: Mísia Pires.....	39
Figura 13: Fluxo de público previsto para o projeto expográfico. Fonte: Mísia Pires.....	40
Figura 14: Plotagem exposta no cavalete 08. Fonte: Mísia Pires.....	41
Figura 15: Conjunto de fotografias em plotagem 02. Fonte: Mísia Pires.....	42
Figura 16: Conjunto de fotografias em plotagem 03. Fonte: Mísia Pires.....	43
Figura 17: Conjunto de recortes de jornal 09. Fonte: Mísia Pires.....	44
Figura 18: Conjunto de recortes de jornal 16. Fonte: Mísia Pires.....	45
Figura 19: Conjunto de recortes de jornal 23. Fonte: Mísia Pires.....	45
Figura 20: Exemplo das sapatilhas em cima de uma poltrona. Fonte: https://i.pinimg.com/564x/4e/91/cd/4e91cdc2d676603652e12dd9d943e4d0.jpg	46
Figura 21: Plotagem exposta no cavalete 30. Fonte: Mísia Pires.....	47
Figura 22: Plotagem exposta no cavalete 29. Fonte: Mísia Pires.....	48

Figura 23: Conjunto de fotografias em plotagem 26. Fonte: Mísia Pires.....	49
Figura 24: Conjunto de fotografias em plotagem 27. Fonte: Mísia Pires.....	50
Figura 25: Plotagem exposta no cavalete 22. Fonte: Mísia Pires.....	51
Figura 26: Conjunto de fotografias em plotagem 15. Fonte: Mísia Pires.....	52
Figura 27: Conjunto de fotografias em plotagem 14. Fonte: Mísia Pires.....	53
Figura 28: Figurino 13 (tutu bandeja) usado por Leidy como Odette em O lago dos cisnes. Fonte: Leidy Escobar.....	54
Figura 29: Modelo de manequim em que os figurinos serão expostos. Fonte: https://bit.ly/2P4tLNM	55
Figura 30: Exemplo de caixinha de música com bailarina. Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-691973441-caixinha-de-musica-piano-com-bailarina-dancarina--_JM	55
Figura 31: Conjunto de fotografias em plotagem 21. Fonte: Mísia Pires.....	56
Figura 32: Figurino 25 (tutu bandeja) usado por Leidy como Odile em O lago dos cisnes. Fonte: Leidy Escobar.....	57
Figura 33: Plotagem exposta no cavalete 20. Fonte: Mísia Pires.....	58
Figura 34: Conjunto de fotografias em plotagem 12. Fonte: Mísia Pires.....	59
Figura 35: Conjunto de fotografias em plotagem 11. Fonte: Mísia Pires.....	60
Figura 36: Conjunto de fotografias em plotagem 19. Fonte: Mísia Pires.....	61
Figura 37: Modelo de biombo para projeção de vídeos. Fonte: https://bit.ly/2SkherF	62
Figura 38: Conjunto de fotografias em plotagem 18. Fonte: Mísia Pires.....	63
Figura 39: Conjunto de fotografias em plotagem 17. Fonte: Mísia Pires.....	64
Figura 40: Plotagem exposta no cavalete 10. Fonte: Mísia Pires.....	65
Figura 41: Conjunto de fotografias em plotagem 04. Fonte: Mísia Pires.....	66
Figura 42: Conjunto de fotografias em plotagem 05. Fonte: Mísia.....	67
Figura 43: Conjunto de fotografias em plotagem 06. Fonte: Mísia Pires.....	68
Figura 44: Conjunto de fotografias em plotagem 07. Fonte: Mísia Pires.....	69
Figura 45: Plotagem exposta no cavalete 10. Fonte: Mísia Pires.....	70

LISTADEANEXOS

Anexo1:certificado de participação de Leidy Escobar em Competição Internacional de Ballet. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	79
Anexo2:certificado de participação de Leidy Escobar em Festival nacional de dança em Cuba. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	80
Anexo 3: certificado de participação de Leidy Escobar em Festival de dança em Cuba. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	81
Anexo 4: Certificado de conclusão de ensino fundamental de Leidy Escobar. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	82
Anexo 5: Folheto da apresentação Majisimo de Leidy Escobar, em 1984. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	83
Anexo 6: Fotografia e artigo de jornal sobre a graduação em nível médio da turma de Leidy Escobar, em 1984. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	84
Anexo 7: Certificado de avaliação individual de Leidy Escobar (frente). Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	85
Anexo 8: Certificado de avaliação individual de Leidy Escobar (verso). Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	86
Anexo 9: Panfleto da apresentação “ <i>Ao alcance das Mãos</i> ”, da qual Leidy Escobar fez parte do elenco. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	87
Anexo 10: Recorte de jornal e certificado de Leidy Escobar acerca do curso que ministrou para a <i>Cia. de dança Noah</i> . Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	88
Anexo 11: Formulário de solicitação de uso da sala de dança do CCUFG. Fonte: https://centrocultural.ufg.br/p/15654-sala-de-danca-ensaio	89
Anexo 12: recortes de jornal 1 e 2 integrantes do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	90
Anexo 13: recorte de jornal 3 integrante do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	91
Anexo 14: recorte de jornal 4 integrante do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	92
Anexo 15: recorte de jornal 5 integrante do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	93

Anexo 16: recortes de jornal integrantes 6 e 7 do conjunto 16 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	94
Anexo 17: recorte de jornal 8 integrante do conjunto 16. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	95
Anexo 18: recortes de jornal 9 e 10 integrantes do conjunto 16 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	96
Anexo 19: recorte de jornal 11 integrante do conjunto 16 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	97
Anexo 20: recortes de jornal 12 e 13 integrantes do conjunto 16 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	98
Anexo 21: recorte de jornal 14 integrante do conjunto 16 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	99
Anexo 22: recorte de jornal 15 integrante do conjunto 23 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	100
Anexo 23: recortes de jornal 16 e 17 integrantes do conjunto 23 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	101
Anexo 24: recorte de jornal 18 integrante do conjunto 23 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	102
Anexo 25: recorte de jornal 19 integrante do conjunto 23 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	103
Anexo 26: recorte de jornal 20 integrante do conjunto 23 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	104
Anexo 27: recorte de jornal 21 integrante do conjunto 23 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.....	105

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: A trajetória de Leidy Escobar no ballet clássico	16
CAPÍTULO 2: A Museologia na trajetória de Leidy Escobar	25
CAPÍTULO 3: As memórias de Leidy Escobar: Uma proposta de exposição museológica	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71

INTRODUÇÃO

Leidy Emelia Escobar Sanchez nasceu em Camagüey, na província de Camagüey, Cuba, em 1966. Sua trajetória e carreira no ballet¹ começou em 1976, aos 10 anos, quando ingressou na Escola Vocacional de Arte Luis Casas Romero de Camagüey². Aos 19 anos, ela entrou para a companhia Ballet de Camagüey, onde começou como parte do corpo de baile³, até ser consagrada primeira bailarina⁴ em 1992, quando passou a dançar no Ballet Nacional de Cuba.

Leidy chegou à Goiânia em 1995, quando uma escola goianiense de dança promoveu um curso de férias. Nesse período ela voltou para Cuba somente em 1998, e apenas para regularizar sua situação para que pudesse morar na capital goiana. Radicada nessa cidade desde 1999, Leidy fundou sua escola no mesmo ano (Schifino, 2011) a Cia. ballet Leidy Escobar, onde desde então ensina ballet para diversas idades e níveis, desde o básico ao avançado.

A vinda e permanência de Leidy Escobar em Goiânia mudou a forma dessa cidade de ver o ballet profissional. Por mais que nem todas as academias tenham aderido ao método de ensino cubano, a experiência que essas escolas tiveram com Leidy e com a companhia cubana de ballet, o Ballet Nacional de Cuba, elevou os níveis de aprendizado e ensino dos bailarinos e professores. Além disso, quando chegou à Goiânia, Leidy já era primeira bailarina e já havia

¹ A palavra ballet tem origem francesa, que por sua vez tem origem italiana na palavra “balletto”, que significa dança. Apesar de, em português, o termo mais utilizado ser balé, neste trabalho será utilizado seu termo em francês, também considerado correto. WIKIPÉDIA. **Balé.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bal%C3%A9>> Acesso em: 29 de outubro de 2018.

² A Escola Vocacional de Arte Luis Casas Romero de Camagüey faz parte de umas das 47 ramificações de escolas artísticas de Cuba, dentre as quais 24 são de nível fundamental e 23 de nível médio. Essas ramificações estão todas ligadas ao Centro Nacional de Escolas de Arte (CNEART), que por sua vez é subordinado diretamente ao Ministério da Cultura de Cuba. ECURED. **Centro Nacional de Escuelas de Arte.** Disponível em: <https://www.ecured.cu/Centro_Nacional_de_Escuelas_de_Arte#Escuelas_profesionales_de_subordinaci.C3.B3n_provincial> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

³ Grupo de bailarinos, dentro de uma companhia de dança, que dançam em conjunto. MUNDO BAILARINISTICO. **Cargos numa cia. de ballet.** Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/11/cargos-numa-cia-de-ballet.html>>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

⁴ A primeira bailarina de uma companhia de dança é a bailarina principal, que interpreta a protagonista em todos os espetáculos. MUNDO BAILARINISTICO. **Cargos numa cia. de ballet.** Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/11/cargos-numa-cia-de-ballet.html>>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

dançado não só em Cuba, mas em diversas cidades do Brasil e países do mundo. Assim, sua trajetória é importante não só a nível regional, mas a nível internacional⁵.

Boa parte dos alunos de dança da cidade de Goiânia e do Estado de Goiás, assim como sua população em geral, desconhecem a trajetória da bailarina e *maitre* Leidy Escobar. O ballet clássico na cidade é praticado atualmente mais como um hobby, do que como uma escolha de carreira profissional. Assim, mesmo que muitos conheçam a professora, *maitre*, Leidy Escobar, poucos conhecem sua trajetória, não compreendendo quão distinta ela é das demais professoras de ballet da cidade, que não possuem, em sua maioria, formação ou experiência profissional à altura, e não compreendendo, também, sua importância.

Meu primeiro contato com esta bailarina foi em 2012, quando me matriculei em sua escola, a Cia. de ballet Leidy Escobar. Ao longo dos anos conheci, através de relatos da própria bailarina, sua trajetória, ao mesmo tempo em que me dei conta de sua importância. Uma vez que ficou claro como boa parte dos bailarinos da cidade de Goiânia desconheciam a trajetória de Leidy Escobar e sua relevância, e vi, no curso de Museologia, a oportunidade de tornar conhecida essa trajetória, decidi realizar neste trabalho uma forma de comunicação desta importante figura, a bailarina e *maitre* Leidy Escobar, por meio de uma proposta expográfica.

Em uma carreira de mais de quarenta anos, Leidy apresentou muitos espetáculos, muitas vezes mais de dez por ano, o que nos faz supor sobre a quantidade de registros sobre ela, dentre fotografias, recortes de jornal, programas (encartes informativos com o nome, horário da peça, nome dos diretores, coreógrafos, bailarinos, compositores, etc.), vídeos, etc. Os principais registros escolhidos neste trabalho para ilustrar a trajetória de Leidy foram fotografias, emprestadas por ela, que serão utilizadas na elaboração de um projeto expográfico. O objetivo deste estudo é, portanto, a investigação dos acontecimentos da carreira de Leidy Escobar como bailarina e a elaboração de um projeto expográfico sobre ela, que evidencie a importância de sua carreira.

É certo que durante esse período de 42 anos muitos registros fotográficos foram realizados e muitas histórias comoventes aconteceram. Porém, escolher dentre tantas fotos e histórias é o desafio aqui apresentado. Durante sua carreira Leidy se apresentou muitos

⁵ No ano de 1990, como primeira solista, Leidy participou de turnês internacionais com a companhia Ballet de Camagüey, em países como Grécia, Chipre e Brasil. Representou Cuba em um concurso internacional de ballet clássico em Helsinkí, na Finlândia em 1991, onde foi laureada (anexo 1).

espetáculos, não somente em seu país de origem, Cuba, mas pelo mundo inteiro. Começou como parte de corpo de baile do Ballet de Camagüey e chegou a primeira bailarina do Ballet Nacional de Cuba. Mas quais os momentos que serão promovidos e salvaguardados? Esta é a problemática deste trabalho, a ser desenvolvida e expressa em forma expográfica.

Dentre o material disponível para a montagem do projeto expográfico a maioria compõe o período da carreira de Leidy no Ballet de Camagüey, sendo o segundo grande grupo de materiais os referentes à sua vida e estadia no Brasil, quando lecionou aulas e dançou espetáculos com academias goianienses de ballet. Um dos objetivos deste trabalho é, portanto, estabelecer o recorte da trajetória de Leidy que fará parte da exposição.

No primeiro capítulo deste trabalho realizamos um breve relato da trajetória e carreira de Leidy, desde o início em 1976, em Camagüey, Cuba, até quando ela funda sua própria escola no ano de 1999, em Goiânia, a *Cia. de ballet Leidy Escobar*. Este primeiro capítulo configura apenas uma introdução ao mundo do ballet clássico e à trajetória de uma bailarina profissional, que consiste em um trabalho árduo e contínuo, uma vez que, desde que ingressou na Escola Vocacional de Arte Luis Casas Romero de Camagüey, Leidy Escobar não parou de dançar, ter aulas ou de ensinar ballet. Propor uma exposição é, assim, a forma museológica e expográfica de ilustrar e promover a carreira da bailarina Leidy Escobar como uma importante figura no mundo da dança.

O segundo capítulo deste trabalho busca situar a pesquisa, salvaguarda e comunicação da carreira de Leidy na Museologia. A comunicação configura uma parte importante do processo museológico, que é o momento de comunicar os resultados obtidos de uma pesquisa, seja do campo da História, Arte, Arqueologia, ou até mesmo da própria Museologia, que é o caso aqui apresentado. Dessa forma, uma breve contextualização do estudo dentro da Museologia se faz necessário.

O terceiro e último capítulo será a apresentação do próprio projeto expográfico. Com o uso de fotografias, majoritariamente, além de recortes de jornal, indumentária usada por Leidy em alguns espetáculos, etc., o projeto, destinado a se realizar na sala de dança do Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (CCUFG), busca ilustrar as entrelinhas que um simples relato de sua trajetória não consegue alcançar. Esse projeto expográfico é destinado, portanto, não só a quem pertence ao mundo da dança, mas também à sociedade goiana.

A metodologia utilizada nesse projeto de pesquisa será a Pesquisa Participante, uma vez que eu, como aluna da Leidy há sete anos, envolvida também como objeto de estudo, possuo conhecimentos prévios sobre⁶.

O conceito de memória usado será não só o de uma capacidade própria dos seres que possuem um sistema nervoso, mas também uma ferramenta de construção social e identitária do indivíduo, “constituindo-se de uma reconstrução continuada do passado a partir do presente, mas com vistas a um futuro” (Oliveira, 2016, p. 226)⁷.

Também será utilizado o conceito de expografia, aqui entendido como uma forma de comunicação museológica, o conjunto de técnicas para o desenvolvimento de uma exposição⁸. Assim, será comunicada uma ideia (a trajetória de Leidy Escobar) por meio de um recorte conceitual (memória e fotografia).

⁶ FERREIRA DOS SANTOS, Rildo. **Pesquisa participante: o que é como se faz**. Disponível em: <<https://baixadacarioca.com/2012/03/19/pesquisa-participante-o-que-e-como-se-faz/>>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

⁷ Chagas Oliveira, P. (2016). FRAGMENTOS DO PRETÉRITO: REFLEXÕES ACERCA DA MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, 224-236.

⁸ TRÍSCELE. **O que é expografia?**. Disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/expografia/o-que-e-expografia>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

CAPÍTULO 1: A trajetória de Leidy Escobar no ballet clássico

Nascida em Cuba na cidade de Camagüey, província de Camagüey, em 1966, a carreira de Leidy Emelia Escobar Sanchez como bailarina começou aos 10 anos, quando ingressou na Escola Vocacional de Arte Luis Casas Romero de Camagüey. Essa Escola Vocacional corresponde em Cuba ao Ensino Fundamental (*Escuela Elemental*) no Brasil, de ensino artístico em música, ballet e dança. Diferente da maioria das escolas de artes e ballet do Brasil, que são particulares e é necessário somente fazer a matrícula e pagar a mensalidade para ter aulas, em Cuba as escolas de ballet possuem um processo seletivo e são públicas. Uma vez que o ensino nessas instituições tem como objetivo a formação de bailarinos profissionais, são aprovados apenas aqueles que possuem, além de outras capacitações, como aptidão musical, condição física para dançar⁹.

Apesar de que mesmo sem as condições físicas naturais do corpo ainda é possível tornar-se um excelente bailarino, não é interessante para as escolas cubanas admitir alunos que terão enormes dificuldades no seu ensino. Mesmo que não existam registros de como essa avaliação é feita, é possível presumir que essa prova de aptidão física buscasse alunos com “as condições físicas consideradas importantes para o aprendizado da técnica do balé (força física, elasticidade, ossatura mais estreita, biótipo magro, entre outros)” (Schifino, 2011, p. 233). Além de que essas escolas funcionam como um internato, assim os alunos recebem um ensino completo não só em ballet clássico, mas em outras modalidades de dança, e também educação formal. Sendo um internato, os alunos moravam na escola, dormiam, faziam suas refeições, tinham aula, e voltavam para a casa dos pais apenas nos fins de semana.

Durante seu ensino fundamental Leidy participou também de festivais de dança, dois logo nos primeiros anos que começou a dançar. Um deles foi o *IV Festival Nacional de Escuelas de Ballet y Danza*, realizado em abril de 1977 (anexo 2) e um outro foi o *XI Festival Mundial de la Juventud y los Estudiantes* (anexo 3), em agosto de 1978. Essas participações em festivais demonstram como Leidy desde cedo esteve inserida em um cenário profissional de ballet e seu talento em dançar, uma vez que participar de uma apresentação em um teatro,

⁹ Para ingressar em qualquer uma das escolas de artes de nível fundamental é necessário passar por uma prova de aptidão. ECURED. **Centro Nacional de Escuelas de Arte**. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Centro_Nacional_de_Escuelas_de_Arte#Escuelas_profesionales_de_subordinaci.C3.B3n_provincial> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

em um palco, a um público, não é algo que se concederia a uma bailarina sem potencial, que não se sairia bem, considerando sua pouca idade e tempo de dança até aquele momento.

Depois de cinco anos, Leidy Escobar completou seu ensino fundamental (anexo 4), entrando, em 1981, na Escola Profissional de Artes de Camagüey. Voltado agora para um ensino ainda mais profissionalizante, com duração de três anos, para ingressar nas academias de nível médio os alunos são avaliados em seu desempenho ao longo do nível fundamental e ao final dele; assim, a nota obtida nessas avaliações periódicas é o meio de ingresso nas academias profissionais. Considerando que durante estes cinco primeiros anos os alunos não só fazem aulas de ballet, mas também aprendem e apresentam as obras de ballet clássico, chamadas também de ballet de repertório, somente os que mais se destacam e têm o desejo de realmente seguir a carreira de bailarino se inscrevem ou são aprovados nas academias de nível médio.

Quando se ouve falar em ballet clássico as primeiras obras que virão em mente são, provavelmente, O lago dos cisnes¹⁰, O quebra-nozes¹¹ ou Bela adormecida¹². O que poucos sabem é que essas obras são chamadas de ballet de repertório, e que existem inúmeras outras menos famosas, mas igualmente icônicas no mundo da dança. O ballet clássico em si teve início na Itália, há 500 anos, e chegou à França quando Catarina de Medicis¹³ casou-se com

¹⁰ O lago dos cisnes teve sua estreia em 1877, a coreografia é de Julius Reisinger e música de Tchaikovsky. Ela conta a história da princesa Odette, transformada em cisne por um feiticeiro. Durante o dia, Odette é um cisne, mas, à noite, ela se torna humana. Para quebrar o feitiço, o jovem Siegfried precisa declarar seu amor a ela, se ele declarar seu amor a outra, porém, ela será cisne para sempre. Após acidentalmente declarar seu amor à outra, Odette e Siegfried se matam, com esperança de continuarem juntos após a morte. BONATO, Helena. **Ballet clássico: conheça o fascinante “O Lago dos Cisnes”**. Disponível em: <<http://blog.mundodanca.com.br/2016/06/23/ballet-classico-conheca-o-fascinante-o-lago-dos-cisnes/>> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

¹¹ A obra O quebra-nozes é de 1892, coreografado por Marius Petipa e Lev Ivanov, e música composta por Pyotr Tchaikovsky. Conta a história da jovem Clara, que na noite de natal ganha um quebra-nozes que tem a forma de um soldado. Muito apegada ao brinquedo, Clara brinca com ele até dormir, quando tem um sonho em que seu soldado quebra-nozes e um pelotão batalham contra ratazanas. Após ganhar a batalha, seu soldado transforma-se em um príncipe. Ao acordar e encontrar seu padrinho, que estava acompanhado de seu sobrinho, Clara percebe que o sobrinho é, na verdade, o príncipe quebra-nozes. MUNDO BAILARINÍSTICO. **O quebra-nozes**. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/07/o-quebra-nozes.html>> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

¹² A bela adormecida é uma obra também coreografada por Marius Petipa e música composta por Pyotr Tchaikovsky. Sua estreia foi em 1890, e conta a história da princesa Aurora, que ao nascer foi amaldiçoada pela fada do mal, Carabosse, a morrer quando, aos 15 anos, espetasse seu dedo em um fuso. A maldição foi amenizada pela Fada Lilás, assim Aurora apenas dormiria, e não morreria. A maldição se cumpre quando a princesa completa 15 anos, e ela e todo o reino adormecem por 100 anos, quando um príncipe chega ao reino, beija Aurora e quebra a maldição. DICAS DE DANÇA. **Ballet de repertório – A bela adormecida**. Disponível em: <<https://dicasdedanca.com.br/2017/05/24/ballet-de-repertorio-a-bela-adormecida/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

¹³ Catarina de Medicis (1519-1589) nasceu em Florença, Itália. Foi rainha da França, casada com Henrique II, e mãe de dez filhos, dois quais três tornaram-se reis: Francisco II (1559-1560), Carlos IX (1560-1574) e Henrique

Henrique II¹⁴, tornando-se rainha. Ao longo dos séculos o ballet foi aperfeiçoando e consolidando sua técnica na França¹⁵ (o que explica a nomenclatura francesa universal) dando origem, em 1789, ao primeiro ballet de repertório, *La Fille Mal Gardée*, ou “a filha malcriada”. Esse ballet é de Jean Dauberval, e conta a história de uma viúva rica, que possui uma fazenda a beira da falência, e que por tudo tenta evitar o casamento de sua filha única, Clarissa, com um homem, segundo a viúva, interessado apenas em sua herança¹⁶.

As características que fazem a obra ser um ballet de repertório são: a narrativa de uma história, por meio de danças, música e mímicas, um grande número de bailarinos, coreografias com passos seguidos minuciosamente (o que significa que, desde que foram criados, estes ballets são dançados da exata mesma forma), e a divisão em várias partes, chamadas atos. Os bailarinos são divididos em corpos de baile, que são os grandes grupos de bailarinos que dançam em conjunto; os solistas, que ajudam a contar a história dançando solos, chamados de variações de repertório (quando são três solistas, temos um *pas de trois*, quando são quatro, temos um *pas de quatre*); e os primeiros bailarinos, que são os protagonistas das histórias e dançam solos (variações de repertório), mas também em pares, chamados *pas de deux* (de menor duração) e *grandpas de deux* (de maior duração)¹⁷. Dentro do próprio corpo de baile temos diferentes colocações, como, por exemplo, o corifeu, que por vezes também executa o papel de solista¹⁸.

Além das aulas práticas de ballet, Leidy também teve aulas teóricas durante seu ensino fundamental e médio. Essas aulas tinham temáticas não só da dança, como ballet de repertório e outras modalidades de dança, mas também aulas de música e apreciação musical, línguas como espanhol e francês (o que se mostra extremamente coerente, uma vez que a maior parte dos passos de ballet possui nomenclatura francesa), história e história da dança, literatura,

III (1574-1589). FRAZÃO, Dilva. Biografia de Catarina de Médici. Ebiografia, 2018. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/catarina_medici/>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

¹⁴ Henrique II (1519-1559) foi rei da França(1547-1559), nasceu em Saint-Germain-em-Laye e casou-se com Catarina de Médicis em 1533. NET SABER BIOGRAFIAS. Henrique II. Disponível em: <<https://biografias.netsaber.com.br/biografia-3468/biografia-de-henrique-ii>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

¹⁵APOSTILAS DE BALLETT. Apostila de ballet – prof. Carolina Carvalho. Disponível em: <<http://apostilasdeballet.blogspot.com/2009/02/apostila-de-ballet-prof.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

¹⁶ WIKIPÉDIA. *La fille mal gardée*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/La_fille_mal_gard%C3%A9e>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

¹⁷ MUNDO BAILARINISTICO. **Ballet de repertório**. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2017/10/ballet-de-repertorio.html>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

¹⁸ MUNDO BAILARINISTICO. **Cargos numa cia. de ballet**. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/11/cargos-numa-cia-de-ballet.html>>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

pedagogia (pois um dos objetivos de qualquer curso profissionalizante de ballet é a formação não só de um bailarino, mas também de um professor) e, mesmo não sendo parte da grade curricular, os bailarinos têm aulas de maquiagem e teatro (devido aos vários estilos de ballet de repertório¹⁹ que existem, variam também os estilos da maquiagem, cabelo e vestimenta, ou tutu²⁰, assim como a interpretação teatral, visto que um ballet conta uma história).

Não só é difícil ingressar nas escolas e academias profissionais de ballet em Cuba, como é difícil graduar-se nelas. Mais uma vez os alunos são avaliados a cada ballet apresentado, em seu desempenho, mas também precisam sair-se bem em provas teóricas nas disciplinas citadas anteriormente. Por esse motivo apenas treze alunos graduaram-se junto à Leidy no ano de 1984.

Como produto final de seu ensino médio, cada turma de alunos apresentou parte de um ballet diferente no teatro principal de Camagüey, configurando um só espetáculo. A turma de Leidy Escobar apresentou uma obra do Ballet Cubano chamada Majisimo²¹ (anexo 5), de autoria de Jorge García²², obra esta de estilo espanhol bastante técnico. Essa apresentação final é a mais importante da graduação dos alunos, saindo até mesmo em artigo de jornal (anexo 6), pois seu desempenho nela vai refletir na sua aprovação ou não na principal companhia de ballet de Cuba, o Ballet Nacional de Cuba (BNC), uma vez que representantes desta companhia têm presença marcada nesses espetáculos. Apenas os melhores entram para essa companhia, porém mesmo se não aprovado nela, o bailarino é encaminhando para uma das demais companhias cubanas, que são muitas, e não só de ballet clássico, mas também de

¹⁹ Existem diferentes estilos de ballet de repertório, o que muda a interpretação das bailarinas, a vestimenta e o enredo de cada obra. O ballet romântico apresenta sempre uma protagonista feminina frágil, apaixonada, graciosa, e têm sempre movimentos leves e fluidos, por isso sua vestimenta é o tutu romântico, de saia longa. O ballet clássico tem personagens femininas variadas, seus movimentos são mais elaborados e complicados e por esse motivo é usado o tutu bandeja, uma saia bastante engomada e reta, que deixa claro os movimentos das pernas e pés. PETITE DANSE. **Saiba mais sobre os diferentes tipos de ballet.** Disponível em: <<https://www.petitedanse.com.br/saiba-mais-sobre-os-diferentes-tipos-de-ballet/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

²⁰ O termo tutu, que é pronunciado como “titi” ou “too-too”, é usado para denominar os vestidos utilizados pelas bailarinas nas apresentações de ballet clássico. MUNDO BAILARINÍSTICO. Tipos de tutu ballet clássico. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/06/uma-das-coisas-que-mais-encanta-numa.html>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2018.

²¹ A versão dançada por Leidy em 1984 teve a coreografia original de Jorge García, montada e ensaiada por Rafael Villalón, com música de Julio Massevet.

²² Nascido em 1935, em Guáimaro, província de Camagüey, Cuba, Jorge García começou seus estudos em balé clássico com treze anos na então Academia de Ballet Alicia Alonso, hoje Academia Nacional de Ballet de Cuba. É formado também em música no Conservatório de Havana, além de estudos em arte dramática e técnicas de cena. Entrou para o corpo de baile do Ballet Nacional de Cuba em 1961 e em 1963 foi consagrado a solista. Coreografou Majisimo em 1964, com música de Julio Massevet. LAGUINHA, Antonio. **Homenagem ao Mestre Jorge Garcia no Conservatório Nacional.** Disponível em: <<http://www.revistadadanca.com/?p=2865>> Acesso em: 24 de outubro de 2018.

outras modalidades da dança.²³ Leidy foi convidada a entrar no Ballet de Camagüey, onde começou como parte do corpo de baile da companhia em 1985, sob direção do *maitre*²⁴ Fernando Alonso.

Como visto anteriormente, o ballet clássico começou na Itália e teve sua base formulada e sistematizada na França. A primeira escola, ou método, de ballet criado foi, portanto, a Escola Francesa, em Paris, 1661, por 14 *maitres*. Muitas outras escolas e métodos foram criados por diversos países ao longo do tempo, como a Escola Dinamarquesa e o método Bournonville, no século XIX, o método italiano Cecchetti, também no século XIX, o método inglês da *Royal Academy of Dance* (RAD), de 1920, o tradicional russo, um dos mais famosos, chamado Vaganova, em 1934, o método americano *Balanchine*, criado por volta de 1933, e, por fim, o a Escola Cubana de Ballet (ECB), com o método cubano, em 1950²⁵.

O método cubano foi criado pela bailarina Alícia Alonso (nascida Alícia Martinez), e pelos irmãos Fernando e Alberto Alonso, também bailarinos. Ele começou a ser formulado em 1948, quando Alícia fundou sua própria companhia de dança em Cuba, o Ballet Alícia Alonso, junto de seu marido (Schifino, 2011, p. 227 - 228).

A grande mudança veio com seu engajamento na Revolução Cubana em 1959. Após sua vitória, Fidel Castro convidou Alícia a formar uma companhia de dança cubana financiada pelo Estado. Ela e Fernando se tornaram diretores da companhia e da Escola Nacional de Ballet, ao mesmo tempo em que Alícia acumulava o cargo de primeira-bailarina no Ballet Nacional de Cuba. (SCHIFINO, 2011, p. 228).

Para criar esse método, Alícia e os irmãos Alonso buscaram combinar o que mais valorizavam dentro do ballet de repertório, de acordo com as experiências que tiveram com os métodos russo, italiano e inglês, às características biofísicas do corpo latino, cubano. O resultado foi um método que forma bailarinos fortes e ágeis, ocupantes do cargo de primeiros bailarinos em companhias do mundo todo, e o reconhecimento do Ballet Nacional de Cuba como uma das maiores companhias de dança do mundo²⁶.

²³ PAS DE CUBA, **O Ballet Nacional de Cuba**. Disponível em: <<http://www.pasdecuba.com.br/bnc.html>> Acesso em 25 de outubro de 2018.

²⁴ *Maitre* é o termo utilizado para denominar os bailarinos profissionais que são mestres do ballet clássico e que, portanto, estão aptos a dirigir ballets inteiros.

²⁵ NAS PONTAS. **Métodos de Ballet – História do Ballet**. Disponível em: <<http://naspontas.com.br/2016/01/13/metodos-de-ballet/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

²⁶ NAS PONTAS. **Métodos de Ballet – História do Ballet**. Disponível em: <<http://naspontas.com.br/2016/01/13/metodos-de-ballet/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

Seguindo os passos dos pais, Alícia e Fernando Alonso, Laura Alonso começou sua carreira no ballet com apenas três anos, e tornou-se uma grande bailarina e *maitre* conhecida no mundo todo. Deu cursos e foi diretora de várias companhias de ballet, inclusive do Ballet Nacional de Cuba²⁷, junto a seu filho, neto de Alícia e Fernando, Ivan Monreal, também grande bailarino e *maitre*²⁸.

Independente da companhia de ballet, quando um aluno termina seus estudos e consegue uma vaga em uma companhia profissional, ele de certo começará pelo corpo de baile. Isso acontece, pois o bailarino precisa primeiro se acostumar com o meio profissional dos palcos, por mais que ele saiba todos os passos e coreografias. Ao longo de seus três primeiros anos, Leidy dançou em cada uma das posições do corpo de baile e solistas, até em 1987 atingir o cargo de primeira solista no Ballet de Camagüey.

O comum na maioria das companhias de ballet do mundo é existir apenas um primeiro bailarino e uma primeira bailarina. No entanto, nas companhias de ballet de Cuba, tanto no Ballet de Camagüey, quanto no Ballet Nacional de Cuba, havia sempre quatro ou cinco primeiras bailarinas. Pressuponho que o motivo para tal é o fato de Cuba ser um país socialista, assim, com mais de uma solista, elas sempre se ajudavam nos ensaios e apresentações, revezando os dias em que dançavam os espetáculos, que aconteciam às vezes até quatro vezes por semana, diferente das companhias em países capitalistas, onde existe uma competição bastante alta pelo único cargo de primeira bailarina.

Qual é, porém, o método de avaliação das companhias de Cuba para ascender de cargo os bailarinos? O mesmo das escolas de dança: avaliação individual de desempenho a cada apresentação. Foi assim que em 1992, através de uma avaliação Leidy Escobar alcançou o cargo de primeira bailarina (anexo 7 e anexo 8) e:

foi convidada por Ivan Monreal, neto de Fernando, a atuar como primeira bailarina convidada do Ballet Nacional de Cuba, em Havana, e a atuar como bailarina e professora do Centro Pro Danza. Este também foi o ano em que se casou com Ivan. (SCHIFINO, 2011, p. 233).

Oficialmente, Leidy era bailarina do Ballet de Camagüey, porém a partir de 1992 ela, então, dançou como primeira bailarina também no Ballet Nacional de Cuba, onde Laura

²⁷ ECURED. **Laura Alonso**. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Laura_Alonso>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

²⁸ Ver ANDRADE, Leidy Emelia Escobar Sánchez. Leidy Emelia Escobar Sánchez Andrade: depoimento [set. 2010]. Entrevistadora: Rejane Bonomi Schifino. Goiânia: 2010. 1 CD-ROM (67 min). Entrevista concedida para trabalho de conclusão de curso em Museologia em Goiânia.

Alonso e seu filho Ivan Monreal eram os diretores. Laura estava fazendo um trabalho com novos bailarinos no Centro Pro Danza, e Leidy, como também professora desses bailarinos e bailarinas, ficou a cargo de ensiná-los as obras de ballet, sendo que o originalmente esse órgão:

tinha a função de treinar jovens bailarinos talentosos oriundos das diversas escolas de dança do país, porém sem experiência profissional, nos mais diversos balés e coreografias. A finalidade deste treinamento era adquirir experiência e maturidade necessárias à interpretação dos repertórios das companhias. (SCHIFINO, 2011, p. 230).

Neste período de sua vida, Leidy teve Laura Alonso praticamente como uma professora particular, visto que era a então única primeira bailarina da companhia.

Leidy teve sua primeira filha dois anos após tornar-se primeira bailarina, em 1994, com Ivan Monreal. Seu primeiro contato com a cidade de Goiânia foi um ano após o nascimento de sua filha, Camila Monreal Escobar, durante um curso intensivo de férias organizado pela academia de dança Studio Dançarte,²⁹ entre 09 de janeiro e 02 de fevereiro de 1995. Este curso foi denominado Cuballet 95³⁰ e apresentou à realidade do ballet na cidade uma nova metodologia, a cubana, sendo que até então as academias em Goiânia aplicavam apenas as metodologias inglesa da *Royal Academy of Dancing* (RAD) e a russa.

Estiveram presentes nessa edição do Cuballet, além de Leidy Escobar, Laura Alonso e Ivan Monreal, mais oito bailarinos e professores cubanos. Devido ao renome mundial da Escola Cubana de Ballet, o curso contou com a presença de mais de cem alunos não só do Estado de Goiás, mas também de outros Estados brasileiros. Durante o evento foram apresentados três espetáculos pelos bailarinos cubanos e pelos alunos brasileiros: o primeiro foi “Uma noite de *pas de deux*”, em 21 de janeiro, composto de vários trechos de ballet

²⁹ O Studio Dançarte é uma academia goiana de ballet fundada em 1986 pelas irmãs Ariadna e Gisela Vaz. A academia tem como base de ensino a metodologia inglesa de ballet, sendo que ao longo dos anos as diretoras organizaram diversos eventos em que bailarinos de todo o mundo eram convidados a ministrar aulas por algum período de tempo e também, por vezes, contratados para dançar espetáculos em nome da academia. SCHIFINO, R. B. A dança na ribalta: o cuballet em Goiânia (1995-2000). *Cordis. História, Arte e Cidades*, Goiânia, n. 6, p. 217-242, 2011.

³⁰ O Cuballet é um Curso Prático Internacional da Escola Cubana de Ballet, concebido por Laura Alonso. Nele são realizadas aulas diversas da metodologia cubana de ballet. A primeira edição deste curso aconteceu em 1982, em Havana, e a partir de 1991 passou a acontecer também em outros países como Argentina e México neste mesmo ano, em Estocolmo e Niterói em 1992, no Rio de Janeiro, Argentina, Suécia e Estados Unidos em 1993, em São Paulo em 1994, e em Goiânia em 1995. SCHIFINO, R. B. A dança na ribalta: o cuballet em Goiânia (1995-2000). *Cordis. História, Arte e Cidades*, Goiânia, n. 6, p. 217-242, 2011.

clássicos, e os dois seguintes foi o ballet completo de Dom Quixote³¹ nos dias 03 e 04 de fevereiro.

Existe uma diferença grande entre o modo como aprendemos ballet no Brasil, em especial Goiânia, e como costuma ser o ensino nas demais escolas do mundo. Aqui o comum é começar aulas de ballet com cinco ou seis anos, fazer duas aulas práticas por semana de uma hora de duração, não é comum termos aulas teóricas e qualquer pessoa pode se inscrever para aulas. Já a realidade a qual bailarinas como Leidy Escobar estão acostumadas é começar aulas com cerca de dez anos de idade, ter aulas práticas todos os dias com uma hora e quarenta e cinco minutos de duração, por oito anos até atingir o nível profissional, com aulas também teóricas e somente podem dançar aqueles com condições físicas para tal.

Após o término do Cuballet 95, Leidy e Ivan ficaram em Goiânia, contratados pelo Studio Dançarte para ministrar aulas, ela apresentando também espetáculos da academia. Os dois tiveram que, portanto, adaptar sua metodologia cubana a essa realidade das escolas da cidade em suas aulas, apesar de que, na visão de Leidy, o ensino do ballet na cidade era:

feito principalmente pela iniciativa privada, que não poderia se dar ao luxo de dispensar alunos sem as condições físicas consideradas importantes para o aprendizado da técnica do balé (força física, elasticidade, ossatura mais estreita, biótipo magro, entre outros), as escolas locais optaram por utilizar uma metodologia de ensino que, ao mesmo tempo, ensinasse a técnica para todos, com ou sem condições físicas para se tornar profissional, mas que não machucasse o físico de ninguém. (SCHIFINO, 2011, p. 233)

Ao mesmo tempo em que os dois se adaptavam a esse estilo de ensino, Leidy e Ivan formaram também turmas com os alunos mais capazes fisicamente para o ballet, e para essas aulas eram dadas de forma mais intensa e técnica. (Schifino, 2011, p. 234). Mais uma vez em 1996 o Studio Dançarte organizou um Cuballet, entre 08 de janeiro e 03 de fevereiro daquele ano, em Goiânia, e Leidy e Ivan participaram como professores e bailarinos. Como forma de encerrar o curso, outros dois espetáculos foram organizados: o primeiro, nomeado *Tailler Coreográfico*, foi uma montagem de vários trechos de ballet de repertório, o segundo espetáculo foi *O lago dos cisnes*, e Leidy interpretou o papel principal.

³¹ Dom Quixote é um ballet de repertório inspirado na obra literária de Miguel de Cervantes, Dom Quixote de la Mancha. Este ballet é russo, de Marius Petipa e chegou aos palcos em 1869. Conta a história de Kitri, uma jovem apaixonada por Basílio, mas que tem sua mão prometida à outro. Ao chegar à vila onde mora Kitri, Dom Quixote a vê e acredita ser ela sua amada Dulcineia. Com medo de perder Kitri para outro, Basílio finge sematar, tendo como último pedido casar-se com sua amada. Dom Quixote ajuda na farsa ao entender que Kitri não é sua Dulcineia, e celebra o casamento dos dois. PETITE DANSE. Dom Quixote. Disponível em: <<https://www.petitedanse.com.br/dom-quixote-1869/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

O contrato que o casal possuía com o Studio Dançarte terminou em 1996, dessa forma ambos voltaram para Cuba no final do ano, mas não por muito tempo, pois em 1997 os dois voltaram à Goiânia, dessa vez por convite da academia Dança & Cia³², para ministrar aulas de nível intermediário e avançado. Durante os dois anos de contrato com a academia, 1997 e 1998, Leidy e Ivan montaram e apresentaram diversos ballet de repertório, de novas coreografias criadas por eles, e trabalharam também “na companhia de dança Balé do Estado de Goiás como bailarinos e professores convidados durante o ano de 1997.” (Schifino, 2011, p. 235).

Após o término do contrato com a academia Dança & Cia., Leidy e Ivan retornaram a Cuba. Ele, permanentemente. Ela, para buscar os papéis necessários para regularizar sua situação no Brasil e conseguir o visto de permanência para viver em Goiânia. Quando retornou em 1999, Leidy abriu sua própria academia de dança na cidade. (SCHIFINO, 2011, p. 236)

Apesar de não ser possível afirmar quais as motivações por trás da decisão de Leidy de se mudar para Goiânia, podemos contextualizar a situação em que Cuba encontrava-se naquela década de 90. Com a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) cuba e outros países do bloco comunista sofreram uma profunda crise econômica, que levou a ondas migratórias. Isso foi levado em consideração também por jornais goianos:

As reportagens publicadas pelos jornais no período dos cursos oferecidos pelos cubanos traçaram, automaticamente, metáforas entre a chegada dos cubanos à cidade e a fuga dos cubanos da ilha devido à grave crise econômica enfrentada após a queda da URSS e o fim do apoio financeiro que esta fornecia ao país. E embora tenham descrito o povo cubano como um povo altivo e que enfrentava as dificuldades impostas sem pedir trégua, não poderiam estar mais corretos nesta metafórica sugestão de uso do Cuballet como instrumento de fuga da crise econômica que assolava (e ainda assola) Cuba. Paralelamente, ele servia como fonte de arrecadação de verba para parte da manutenção do Ballet Nacional de Cuba e do Centro Pro Danza naquele país. (SCHIFINO, 2011, p. 236)

A academia de dança se mantém até hoje sob direção de Leidy, e têm seu nome: *Cia. de ballet Leidy Escobar*. Durante muitos anos Leidy ainda dançou nos espetáculos de sua companhia, porém depois de alguns anos ela passou a apenas dar aulas e dirigir os espetáculos. Mesmo assim, como toda bailarina, Leidy não consegue ficar longe dos palcos permanentemente, por isso em algumas ocasiões ainda dança em sua companhia e é convidada a dançar em outras. Em 2014, por exemplo, a convite da companhia de dança *Cenápice*, foi parte do elenco do espetáculo *Ao alcance das mãos* (anexo 9). Além disso,

³² Academia de dança de Goiânia dirigida pelas irmãs Fernanda e Patrícia Rabelo. (Schifino, 2011, p. 235)

diversas vezes é convidada a participar de cursos em Goiânia e em outras cidades do Brasil, como em 2013, quando a convite da *Cia. De dança Noah* e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – GO), durante dois dias de maio, ministrou aulas técnicas de ballet clássico (anexo 10).

CAPÍTULO 2: A Museologia na trajetória de Leidy Escobar

O ato de colecionismo sempre se mostrou uma prática humana, sendo que ao longo da história as pessoas sempre buscaram guardar e preservar objetos por diversas razões sejam elas pessoais ou coletivas. Quando se é uma bailarina profissional, como Leidy Escobar, e se começa a carreira tão nova, com apenas dez anos, muitas memórias acabam se perdendo no tempo, pois a rotina do ballet demanda dedicação quase integral: com aulas práticas todos os dias da semana, além dos ensaios e das apresentações de espetáculos até quatro vezes por semana, fica difícil lembrar-se de guardar aquele recorte de jornal, aquele folheto ou aquela foto da apresentação.

Mesmo que muitas memórias tenham se perdido, durante os anos elas foram colecionadas e agrupadas em um álbum e presenteado a Leidy, sendo hoje um grande conjunto de fotografias, certificados, recortes de jornais cubanos e brasileiros, cartas, além de muitos e muitos folhetos de espetáculos apresentados pela bailarina. Esse álbum é guardado por ela como acervo pessoal, sendo que Leidy continua a inserir novos elementos até hoje, e foi emprestado a mim para realizar este trabalho.

Assim como o álbum de Leidy, muitos acervos semelhantes têm como instituição de destino e abrigo o museu, que é também o espaço físico dedicado os investigar, pesquisar, preservar, salvaguardar e comunicar. Dessa forma, de acordo com o Art. 1º da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

Os métodos pelos quais essas instituições deviam atuar mudaram muito desde seu surgimento, tiveram vários nomes, e hoje são reunidos em um campo científico do conhecimento denominado Museologia.

Antes desse campo científico, o termo Museografia por muito tempo foi utilizado para denominar as práticas de um museu. Ele deu espaço à Museologia à medida que seus objetos

de estudo passaram a se diferenciar: enquanto a Museografia se trata da parte técnica, das funções do museu, como a salvaguarda do acervo, sua exposição, segurança e administração da instituição em si (Desvallées, Mairesse, 2013, p. 58), a Museologia tem como foco o estudo do fato museal. Apesar de este ser um tema ainda em discussão (qual o objeto de estudo da Museologia), uma vez que se trata de uma disciplina em construção, este será o objeto de estudo aqui considerado para este trabalho.

Uma das definições que mais utilizamos para definir o fato museal é a de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (Bruno, 1996, p. 21), que se trata da relação do Homem com o Objeto em um Cenário.

é a relação profunda entre o Homem, sujeito que conhece, e o Objeto, parte da Realidade à qual o Homem também pertence e sobre a qual tem o poder de agir, relação esta que se processa num cenário institucionalizado, o museu.(BRUNO, 1996, p. 21)

É evidente que cada um desses elementos pode se apresentar de uma forma diferente, uma vez que existem diversos tipos de público, o objeto pode ser tanto um acervo quanto uma paisagem ou um edifício, por exemplo, e o cenário nem sempre será a instituição museu, visto que hoje existem inúmeras instituições museológicas³³, até mesmo digitais³⁴. O fato museal pode, portanto, acontecer em diversas ocasiões, e não somente dentro do museu tradicional como é conhecido.

Considerando a ocasião mais comum de relação entre homem e objeto em um museu, nós temos a exposição. Esta faz parte da fase final de um processo pelo qual todo o acervo de uma instituição costuma passar: o processo de musealização. Por musealização entende-se como o processo pelo qual o objeto museal passa ao ser retirado de seu contexto de origem e perde suas funções originais, ganhando uma nova função e significado, como o, ou um dos representantes de um dado acontecimento.

Em síntese, entende-se o processo de musealização como uma série de ações sobre os objetos, quais sejam: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação. O processo inicia-se ao selecionar um objeto

³³“O termo ‘museu’ tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio. A forma e as funções do museu variaram sensivelmente ao longo dos séculos. Seu conteúdo diversificou-se, tanto quanto a sua missão, seu modo de funcionamento ou sua administração.” (Desvallées, Mairesse, 2013, p. 64).

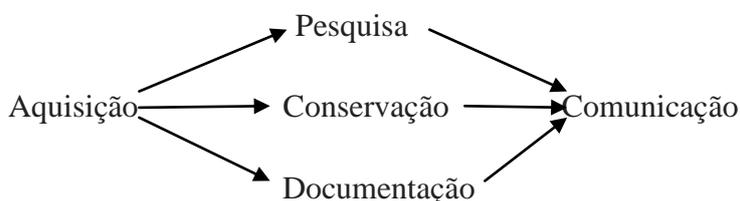
³⁴ O Museu da indumentária e da moda (MIMO), por exemplo, é um museu inteiramente digital e online, com acervo, exposições e biblioteca. Apesar de um museu digital precisar de um espaço físico como sede para estar online, ele é digital, pois todo o seu acervo, exposições, atuação, etc., ocorre em meio digital. **Mimo: museu da indumentária e da moda**. Disponível em: <<http://mimo.org.br/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2018.

de seu contexto e completa-se ao apresentá-lo publicamente por meio de exposições, de atividades educativas e de outras formas. Compreende, ainda, as atividades administrativas como pano de fundo desse processo. (CURY, 2005, p.26).

Dessa forma, o figurino usado pela Leidy Escobar em uma de suas performances de *O lago dos cisnes*, por exemplo, não é mais uma indumentária a ser usada em uma apresentação, e sim a representação de uma parte da trajetória dessa bailarina.

A musealização acontece uma vez que se dá atenção aos objetos com um olhar museológico, um olhar que vê um valor neles, não só estético ou monetário, mas histórico, artístico, cultural, etc., suficientemente alto para caracterizá-los como dignos de serem preservados, estudados e comunicados. O objeto se torna um documento, um suporte do qual serão retidas informações, um representante que atesta veracidade a fatos, que são, ao fim da cadeia operatória pela qual a musealização opera, comunicados, muitas vezes em forma de exposição (Cury, 2005, p. 24-25).

Tendo em mente que as etapas desse processo não vão sempre ocorrer na mesma ordem, temos como forma de visualizá-lo a seguinte representação (Cury, 2005, p.26):



A primeira etapa é, de maneira geral, a aquisição do objeto. Existem muitas formas de aquisição de um objeto por um museu. Sendo doação uma das mais comuns, temos também a compra, a transferência (de uma instituição para outra) e o empréstimo. Este é o caso do acervo aqui utilizado, empréstimo de um álbum, um conjunto de fotografias, recortes de jornal, enfim, documentos, reunidos ao longo da carreira de Leidy Escobar, e emprestados a fim de realizar este trabalho.

A pesquisa pode ser identificada como o processo de realização do trabalho, sendo que o material emprestado foi todo estudado a fim de realizar o projeto de exposição e a maior parte do conteúdo biográfico de Leidy aqui utilizado, além da pesquisa bibliográfica envolvida no processo. São muitos os documentos utilizados, incluindo certificados de graduação, contratos de serviço, certidão de batismo, além das fotografias e panfletos de muitas das apresentações da bailarina. Uma vez que os principais objetos que farão parte da

exposição são as fotografias, os documentos escritos servirão de suporte para as informações apresentadas sobre a vida de Leidy Escobar.

Por se tratar de um acervo emprestado, não será acionada nenhuma medida de conservação, nem mesmo preventiva. As ações de conservação estarão limitadas ao manuseio coerente com o estado de conservação do material, que é bastante variável. Enquanto algumas fotografias estão muito bem acondicionadas, outras estão recortadas, descoloridas, deterioradas. O uso do álbum é aqui apenas um suporte para a montagem de um projeto expográfico, ou seja, não faz parte da intenção do trabalho tratar com medidas de conservação museológica o material. Este seria um processo capaz de dar origem a todo outro trabalho, que seria de igual importância.

Apesar de não ter ocorrido a documentação de todo o conteúdo do álbum, o próprio trabalho pode ser identificado como forma de documentação, pois boa parte do conteúdo do álbum foi utilizado como fonte de informação, além de que as fotografias em si serão utilizadas como material principal do projeto expográfico.

O terceiro capítulo deste trabalho caracteriza, enfim, a última etapa do processo de musealização, um projeto expográfico, ao mesmo tempo em que este trabalho é também uma forma de comunicação, pois será divulgado, em especial no meio acadêmico. Diversas são as formas pelas quais poderia ocorrer a comunicação, ações educativas, a montagem de uma plataforma digital, uma palestra, dentre outras. A exposição foi a forma aqui escolhida devido à maior visibilidade, uma vez que, se montada, poderia ficar mais tempo disponível à visitas, e devido também à maior possibilidade de comunicar em detalhes a trajetória de Leidy.

Tornando este evento, a proposta expográfica, ainda mais divulgado no meio da dança em Goiânia e em Goiás, e talvez até fora do Estado, a organização de um *workshop* ou curso de férias com Leidy contribuiria bastante para o prestígio do evento. Assim, Leidy poderia ministrar aulas por um período de alguns dias, na mesma sala de dança, e ao final deles ser inaugurada a exposição, por exemplo. Isso atrairia a atenção de um grande público, que teria contato com Leidy e entenderia sua importância em um mesmo evento.

O álbum utilizado como suporte para realizar este trabalho se trata de um material muito extenso, do qual poderiam ser retiradas inúmeras propostas diferentes de expografia. Para este trabalho, no entanto, foi escolhido um ponto de vista, o das fotografias, visto que a

dança, como uma forma de arte dinâmica e efêmera, pode melhor ser concebida por meio de estímulos visuais, como fotografias e filmagens.

A concepção de uma exposição museológica não se trata, portanto, de uma ação neutra, visto que até mesmo a escolha dos objetos, acervo que fará parte da proposta, passa por um processo de escolha e seleção, de acordo com o ponto de vista que se quer mostrar. Esses objetos passam até por um duplo processo de seleção: o primeiro, quando foram escolhidos para integrar o álbum de Leidy Escobar, e o segundo, quando foram escolhidos por mim para serem expostos e comunicados.

Os objetos selecionados para uma exposição são, na verdade, escolhidos (valorados) duas vezes: a primeira para integrar o acervo da instituição (ou *in situ*) e a segunda para associar-se a outros objetos – também escolhidos – para serem expostos ao público. (CURY, 2005, p. 26).

Existe, no entanto, uma ideia de neutralidade com relação aos museus e ao seu conteúdo, passando despercebido ao público o fato de o museu possuir muito mais uma postura argumentativa do que afirmativa. Em realidade, por muito tempo as instituições museológicas possuíram um caráter muito mais informativo e contemplativo, sem se preocupar com a compreensão de seu público em relação ao que via nas exposições. Em resumo, os museus não possuíam uma preocupação social.

De fato os museus vêm sendo questionados e interrogados progressivamente, principalmente a partir da II Guerra Mundial. Sua missão social vem sendo questionada desde então. Esse questionamento resultou na ampliação do conceito de museu-instituição e a reflexão em torno da disciplina museológica. (CURY, 2005, p. 29).

Um documento importante acerca da mudança da função social dos museus na América Latina foi a Declaração de Santiago, de 1972, resultado da Mesa redonda de Santiago do Chile, também em 1972. Nele, é ressaltada constantemente a necessidade do engajamento do museu com a sociedade, seja em escala federal seja em escala municipal, até mesmo nos pequenos bairros. Existe nesse documento também uma decisão sobre a necessidade de modernizar as técnicas museográficas de concepção de exposições, de forma que a comunicação entre visitante e exposição seja melhor e mais clara (REVISTA MUSEU. 1972/ICOM - Mesa-Redonda de Santiago do Chile. Disponível em: <<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/3-1972-icom-mesa-redonda-de-santiago-do-chile.html>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018).

Além da escolha do acervo, outro elemento importante na concepção de um projeto expográfico é a escolha do espaço. Este precisa apresentar alguma coerência com o tema da exposição, de forma que a imersão no tema seja maior, além de que o alcance do público pode ser maior, pois havendo coerência entre espaço e tema, o público que frequentar ou buscar o espaço será o mesmo interessado em visitar a exposição.

Dessa forma foram levados em consideração espaços em Goiânia que tivessem relação com arte e dança. Por mais que o acervo da exposição sejam fotografias, seu tema é o ballet, a dança, portanto buscou-se um espaço que conciliasse ambos os elementos. Assim, a sala de dança do Centro Cultural da UFG (CCUFG) mostrou-se o ambiente ideal para a concepção da proposta expográfica “As memórias de Leidy Escobar”.

O CCUFG está localizado na Avenida Universitária, número 1533, Setor Universitário, em frente à Praça Universitária. Ele passou por uma reforma e foi reinaugurado em dezembro de 2010, sendo antes nomeado Espaço Cultural da UFG. Atualmente é ligado ao setor da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG e recebe eventos culturais o ano inteiro, como palestras, shows, exposições, oficinas, etc., contando até com uma equipe que organiza, programa, divulga esses eventos, dividida em três núcleos: de música e artes cênicas, artes visuais e intercâmbio e ações educativas³⁵.



Figura 1: O Centro Cultural da UFG. Fonte: <https://centrocultural.ufg.br/p/15620-apresentacao>.

³⁵ CENTRO CULTURAL UFG. Apresentação. Disponível em: <<https://centrocultural.ufg.br/p/15620-apresentacao>>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

O CCUFG possui duas salas de exposição, sala de ação educativa, de teatro e de dança, além da reserva técnica do acervo. Apesar deste trabalho se tratar de uma proposta expográfica, devido ao seu tema ser a dança, e com o objetivo de causar maior imersão no público visitante, a sala de dança do CCUFG foi a sala escolhida para concepção da proposta expográfica, sendo que para utilizar a sala de dança é necessário apenas preencher um formulário de solicitação de uso do espaço (anexo 11) e agendar uma data. Assim, este tipo de evento é permitido, dentro dos termos do CCUFG.

A fim de tornar a visualização do projeto mais fácil, uma planta baixa da sala em que se propõe realizar a exposição e a disposição de elementos como cavaletes, fotografias em plotagem, figurinos, colagem de jornais, e janelas, luzes, espelho, etc., que a compõem, estão aqui representados por meio de um desenho, com legenda:

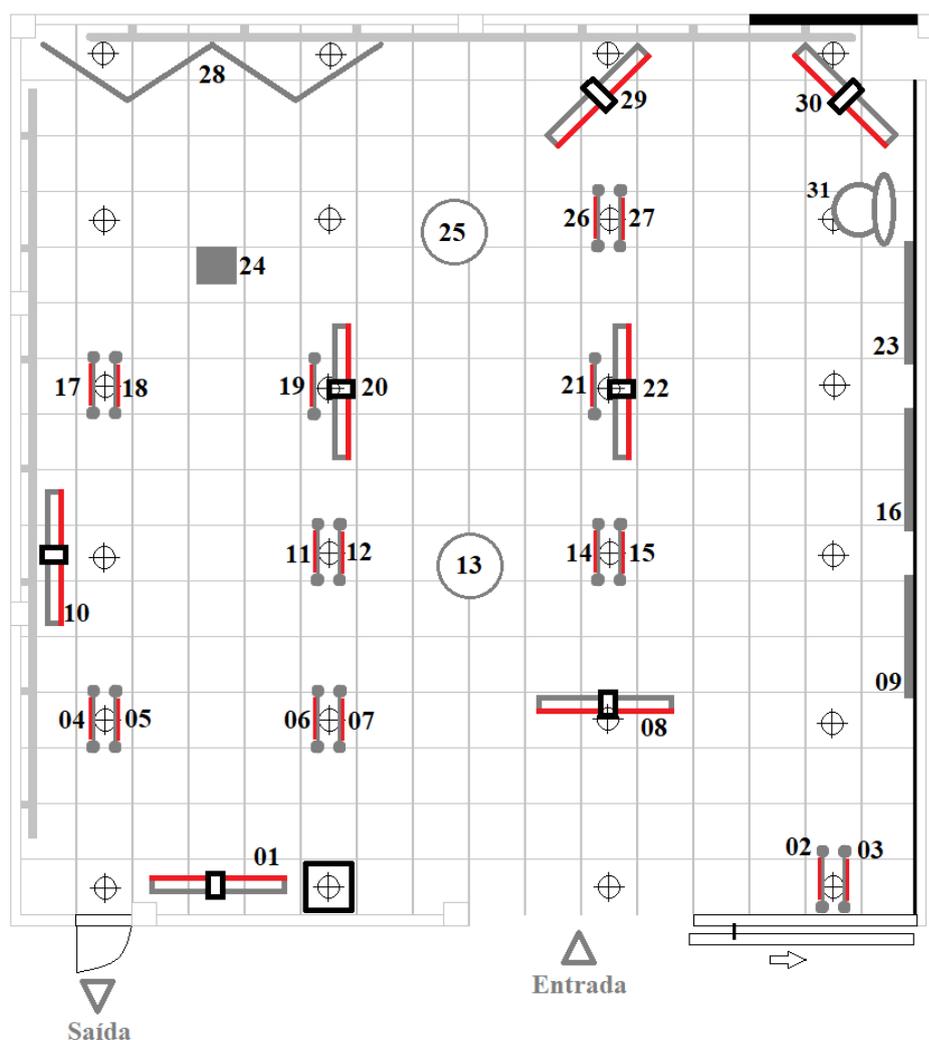
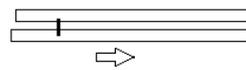


Figura 2: Planta baixa sem escala real da sala em que se propõe realizar o projeto expográfico. Fonte: Mísia Pires.

Legenda:

 Iluminação

 Porta (saída)

 Porta deslizante (entrada)

 Plotagem em cavalete (de vermelho, a face voltada ao visitante)

 Conjunto de fotografias em plotagem (de vermelho, a face voltada ao visitante)

 Conjunto de recortes de jornais

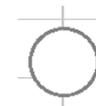
 Barra de madeira, presa à parede

 Coluna

 Janelas

 Biombo de madeira

 Projetor

 Figurino em manequim

 Extintor de incêndio

 Espelho

 Poltrona com sapatilha de ponta

Figura 3: Legenda da planta baixa do projeto expográfico. Fonte: Mísia Pires.

Apesar de a sala não estar representada em escala real, uma vez que não foi possível medir comprimento, largura e altura da mesma, a disposição e quantidade de iluminação está correta, pois o teto da sala possui uma separação em quadrados, o que tornou possível um desenho próximo da sala real.



Figura 4: Teto da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.

Outras fotos foram realizadas em uma visita ao local, para auxiliar em uma melhor concepção do projeto expográfico.

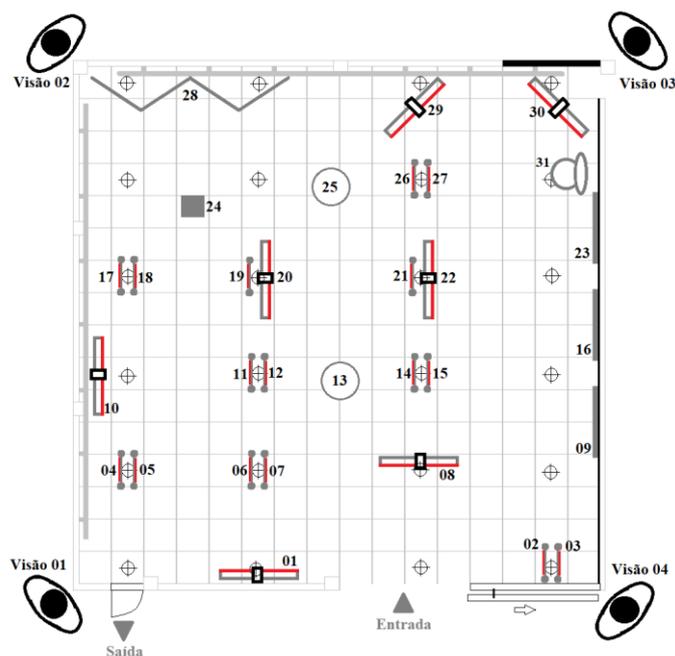


Figura 5: Ângulos de visão da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.



Figura 6: Ângulo de visão 01 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.



Figura 7: Ângulo de visão 02 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.



Figura 8: Ângulo de visão 03 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.



Figura 9: Ângulo de visão 04 da sala de exposição. Fonte: Mísia Pires.

Esta sala é destinada a ensaios e pequenas apresentações de dança, eventos artísticos e culturais³⁶. Possui elementos muito característicos de uma sala de aula de ballet, como o piso de madeira, as barras presas às paredes e o espelho. Seu espaço é muito amplo, acomodando muitas pessoas, no caso de uma aula ou ensaio. É um ambiente que, ao entrar, um bailarino imediatamente se identificaria, pois esses são elementos comuns à maioria das salas de dança. Esse é, portanto, o motivo principal da escolha desse ambiente para abrigar a exposição.

³⁶CENTRO CULTURAL UFG. Sala de dança/ensaio. Disponível em: <<https://centrocultural.ufg.br/p/15654-sala-de-danca-ensaio>>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

CAPÍTULO 3: As memórias de Leidy Escobar: Uma proposta de exposição museológica

Partindo agora para a descrição de como serão expostas as fotografias, serão, ao todo, sete cavaletes de madeira, apoiando sete imagens plotadas em polietileno expandido de dimensão 63 cm x 89 cm, dispostos logo abaixo da iluminação, pois a sala não dispõe de luzes que possam ser direcionadas diretamente às imagens. Dentre as sete plotagens, três serão fotos de Leidy Escobar e quatro serão explicações relacionadas à sua trajetória e ao mundo do ballet, tal como uma breve apresentação de sua trajetória e carreira profissional no ballet, como funciona a carreira profissional de ballet em Cuba, o método cubano de ballet, e, por fim, a hierarquia das companhias de ballet.

Os textos presentes nos cavaletes devem estar formatados de forma alinhada às margens, para tornar fácil sua leitura. O recurso utilizado para montar as imagens não permitia tal formatação, por este motivo, não se trata das imagens finais a serem expostas.



Figura 10: Modelo de cavalete em que as imagens plotadas serão expostas. Fonte: <https://bit.ly/2Byb8y1>.

Além dos cavaletes, serão 16 conjuntos de fotografias plotadas também em polietileno expandido. A proposta aqui é usar cópias das fotografias, e não o material original, não só

devido à fragilidade do material, mas à possibilidade de ampliar as imagens, e tornar os detalhes mais visíveis.

Apesar de existirem muitas fotografias de cada espetáculo, optou-se aqui por dispor as fotografias em grupos de duas e três, ligadas por fios de náilon (representado por uma linha com círculos nas extremidades entre uma foto e outra), de maneira mais ou menos aleatória, e não separadas por ano e espetáculo. Os conjuntos de fotos terão dimensões 30cm x 70cm, serão penduradas por um fio de náilon das grades das lâmpadas no teto, de forma a estarem a 100cm do chão e de forma que estejam constantemente girando, assim o público não precisará dar a volta completa para ver ambos os conjuntos de imagem.

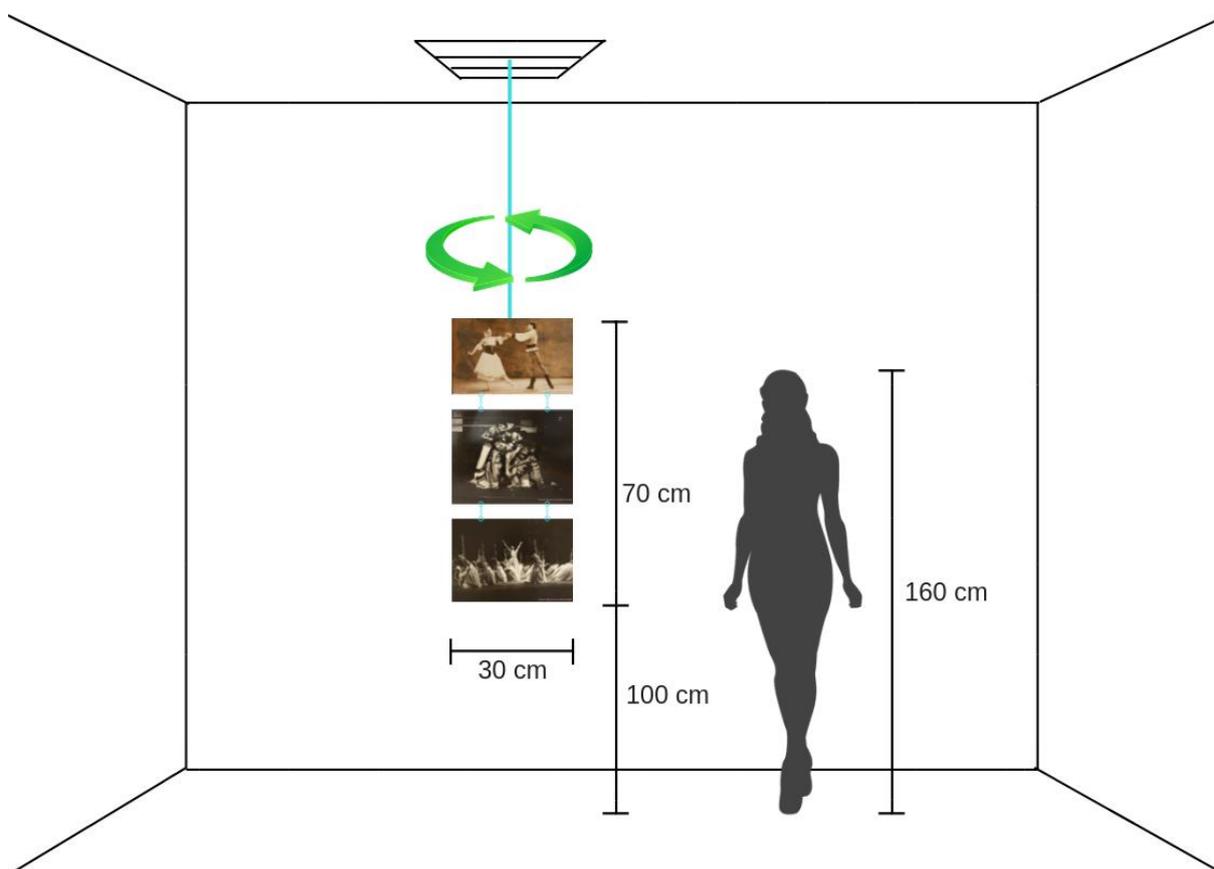


Figura 11: Exemplo de como serão dispostas as fotografias e das dimensões aproximadas do conjunto. Fonte: Mísia Pires.

Esses conjuntos de fotografias plotadas consistem em de fotografias de Leidy entre 1987 a 1991, período em que ela atuou como solista e primeira solista no Ballet de Camagüey, entre 1992 e 1999, quando ocupou o cargo de primeira bailarina no Ballet Nacional de Cuba, e de 1999 aos dias atuais, quando fundou sua escola em Goiânia, a *Cia. ballet Leidy Escobar* e tornou-se *maitre* da mesma, mas continuou a dançar tanto em sua

escola quanto como convidada em outras companhias até hoje. Uma vez que existe apenas uma fotografia de Leidy como corpo de baile em seu álbum (usada no cavalete 10), do qual fez parte de 1985 a 1987, as fotografias são da bailarina como solista e primeira solista em espetáculos de ballet de repertório e de clássico livre³⁷.

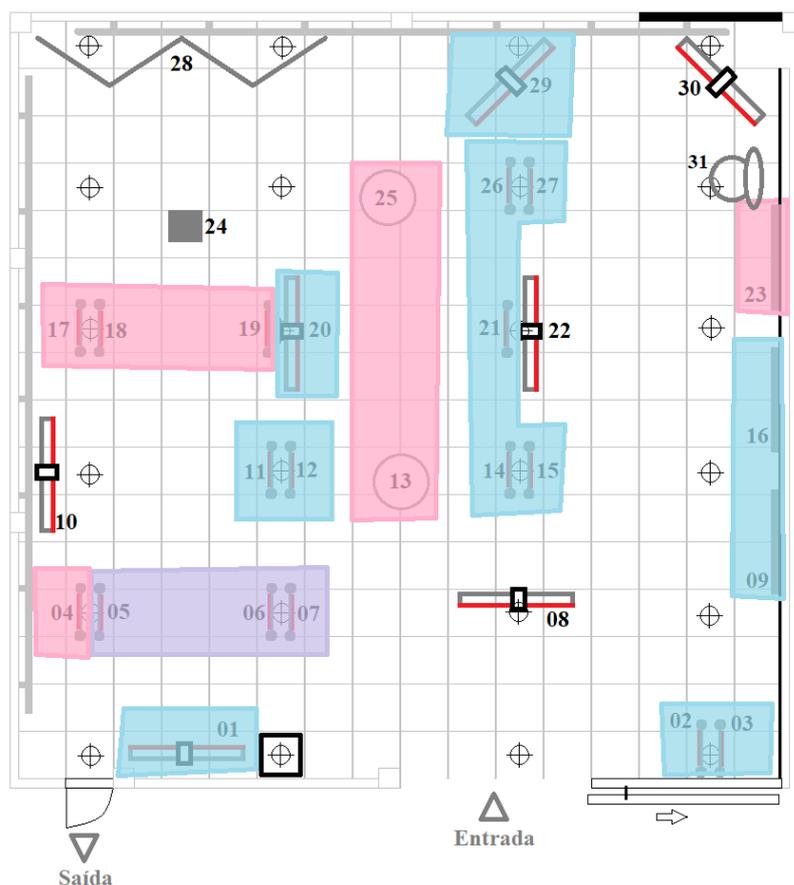


Figura 12: Separação da exposição temporalmente. De azul, a parte em que Leidy Escobar foi solista e primeira solista, de rosa, quando foi primeira bailarina, e de roxo sua vida como *maitre*. Fonte: Mísia Pires.

Podemos dizer, portanto, que a exposição apresenta três momentos diferentes da trajetória de Leidy Escobar: O primeiro, de azul, composto pelos cavaletes 01, 20 e 29, pelas fotografias em plotagem 02 e 03, 11 e 12, 14 e 15, 21, 26 e 27, e pelas montagens de recortes de jornal 09 e 16, apresenta a primeira parte da carreira de Leidy como bailarina profissional, quando foi solista e primeira solista, de 1987 a 1991; o segundo momento, composto pelas fotografias 04, 17 a 19, pela montagem de recortes de jornais 23 e pelos figurinos 13 e 25, é

³⁷ O ballet clássico livre, ou ballet neo-clássico, como também é conhecido, se refere aos ballets que não são de repertório, e por isso menos rígidos. Ele ainda usa movimentos do ballet clássico, porém de forma mais inovadora, dando espaço às novas coreografias, sem perder a técnica. SOUZA, Roger de. **Ballet clássico x ballet neo-clássico - qual a diferença?**. Disponível em: < <http://www.mundodanca.art.br/2011/03/ballet-classico-x-ballet-neo-classico.html>>. Acesso em 19/11/2018.

de Leidy como primeira bailarina no Ballet Nacional de Cuba, de 1992 a 1999; e o terceiro e último é de sua vida como *maitre*, com os conjuntos de foto05 a 07, em Goiânia, quando fundou a *Cia. de ballet Leidy Escobar*, mas continuou a dançar os papéis principais em sua escola, além de dançar como bailarina convidada em apresentações de outras companhias de dança goianiense, de 1999 aos dias atuais.

As fotografias presentes nos cavaletes 08, 22 e 30 são do período de solista e primeira solista de Leidy, e no cavalete 10 há fotografias dos três períodos, e uma de quando foi parte do corpo de baile, de 1984 a 1987. Porém, uma vez que são fotografias ilustrativas para as explicações presentes nestes cavaletes, não estão representadas com cores na imagem.

O fluxo de público previsto para o projeto expográfico é o seguinte:

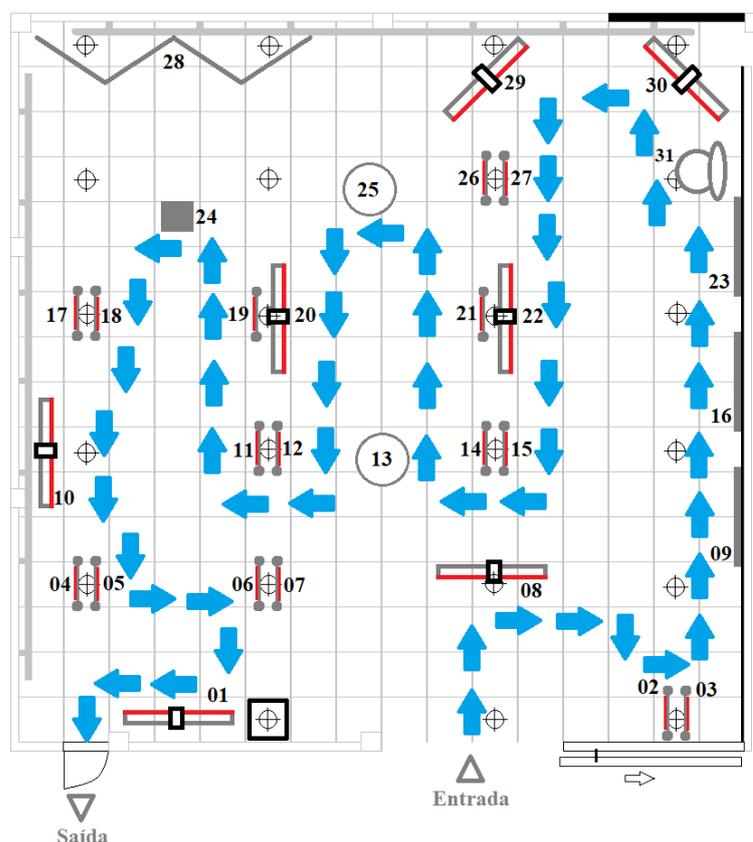


Figura 13: Fluxo de público previsto para o projeto expográfico. Fonte: Mísia Pires.

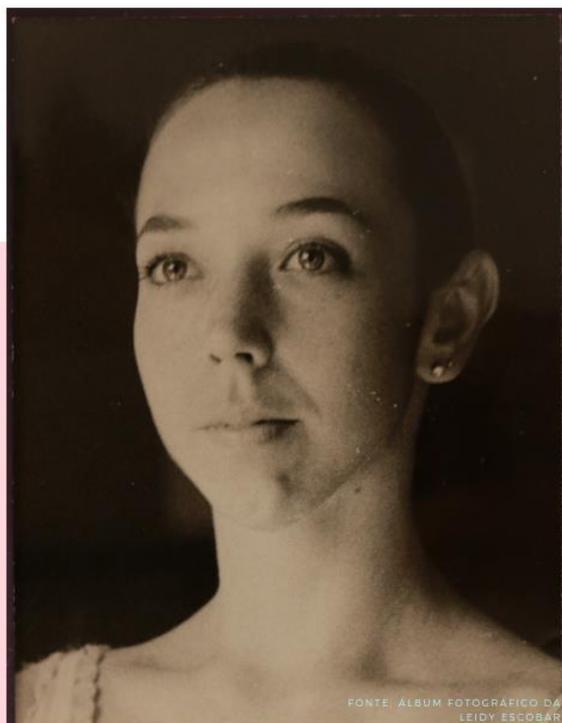
O visitante, no entanto, pode seguir por outros fluxos sem alteração significativa no seu entendimento da exposição, uma vez que esta não foi concebida de maneira completamente linear. Este exemplo de fluxo de público serve, portanto, como um guia que

utilizarei para demonstrar o conteúdo presente em cada módulo, representado por números nas plantas baixas.

Ao entrar na exposição, o primeiro cavalete visível será o de apresentação do tema da exposição: As memórias de Leidy Escobar (cavalete 08). O quadro será composto por uma foto de Leidy aos 24 anos, em 1990, e logo abaixo um texto resumindo brevemente a trajetória de Leidy no ballet, desde quando entrou para a Escola Vocacional de Arte Luis Casas Romero em 1976, em Cuba, até quando ela se muda para Goiânia, em 1999.

A s m e m ó r i a s f o t o g r á f i c a s d e

LEIDY ESCOBAR



APRESENTAÇÃO

Leidy Emelia Escobar Sanchez Andrade nasceu em Camagüey, Cuba, em 1966. Sua trajetória e carreira no ballet começaram em 1976, aos 10 anos, quando ingressou na Escola Vocacional de Arte Luis Casas Romero de Camagüey. Aos 18 anos, ela entra para a companhia Ballet de Camagüey, onde começa como parte do corpo de baile, até ser consagrada primeira bailarina em 1992, quando passa a dançar no Ballet Nacional de Cuba.

Leidy chega à Goiânia em 1995, quando uma escola goianiense de dança promove um curso de férias. Radicada nessa cidade desde 1999, Leidy funda sua escola no mesmo ano, a Cia. ballet Leidy Escobar, onde desde então ensina ballet para diversas idades e níveis, desde o básico ao avançado.

Figura 14: Plotagem exposta no cavalete 08. Fonte: Mísia Pires.

Seguindo para a direita temos os dois primeiros conjuntos de fotografias em plotagem, penduradas da iluminação, as plotagens 02 e 03, respectivamente. Nessas fotografias é possível ver como Leidy está nova, sendo as fotos mais antigas de seu álbum. A fonte das fotografias está como rodapé em cada uma, pois algumas das imagens utilizadas não foram retiradas do álbum fotográfico de Leidy, e sim por outros fotógrafos.



Figura 15: Conjunto de fotografias em plotagem 02. Fonte: Mísia Pires.

Como dito anteriormente, essas fotografias não estão separadas por espetáculo. Assim, em um mesmo conjunto, há fotos de ballets clássicos de repertório e de ballets de estilo livre. Em algumas das fotos é possível identificar o ballet que Leidy está dançando através da indumentária utilizada, em muitas outras, porém, que são de ballets originais cubanos e de outros métodos, não é possível realizar essa identificação. Assim, optou-se aqui por não identificar com legenda o ballet dançado.



Figura 16: Conjunto de fotografias em plotagem 03. Fonte: Mísia Pires.

O próximo módulo do projeto expográfico são os recortes de jornal (anexos 6 e 12 a 27), enumerados como 09, 16 e 23 na planta baixa. Além das fotografias, Leidy tinha em seu álbum muitos recortes de jornais, artigos que anunciavam espetáculos nos quais ela dançou. Alguns apresentam fotos, outros apenas texto, com seu nome mencionado, e um deles até mesmo apresenta uma entrevista com Leidy. São três conjuntos de recortes de jornais, sendo os dois primeiros de jornais cubanos e, portanto, em espanhol, e o último são brasileiros, em português. Propõe-se disponibilizar a tradução dos textos de forma digital, por meio de *QR Codes*³⁸.



Figura 17: Conjunto de recortes de jornal 09. Fonte: Mísia Pires.

Os artigos serão dispostos de maneira não linear, descontraída, em volta da silhueta do visitante. Uma vez que o principal público da exposição são bailarinos, e que estes recortes serão colados em um espelho, a disposição em volta da silhueta busca uma reflexão no

³⁸ QR Code é um código de barras que pode ser lido pela maioria dos aparelhos celulares com câmera fotográfica. Esse código leva a uma página da internet, que pode ser configurada na criação do QR Code, podendo apresentar diversos conteúdos, como textos, imagens, vídeos, etc. PRASS, Ronaldo. Entenda o que são os 'QR Codes', códigos lidos pelos celulares. G1, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/05/entenda-o-que-sao-os-qr-codes-codigos-lidos-pelos-celulares.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

visitante, na qual ele se inspire nos passos de Leidy Escobar para trilhar os seus no mundo da dança. Dessa forma, as cortinas do espero (figura 6) serão completamente abertas, de forma que os visitantes vejam seu reflexo, além de o espelho ser um elemento típico de uma sala de dança, devendo, assim, estar à mostra.



Figura 18: Conjunto de recortes de jornal 16. Fonte: Mísia Pires.



Figura 19: Conjunto de recortes de jornal 23. Fonte: Mísia Pires.

O próximo módulo expográfico apresenta o maior símbolo do ballet clássico: a sapatilha de ponta. Propõe-se expor um par de sapatilhas de Leidy Escobar, bastante usada, em uma poltrona de cores claras, junto a um tecido de tule, o principal tecido utilizado em figurinos de ballet, e um buquê de flores, o qual as bailarinas costumam receber ao final dos espetáculos. Este conjunto de elementos representa a face romântica do ballet de repertório, que é, de maneira geral, a mais conhecida pelo público. Logo abaixo de uma iluminação, busca-se aqui dar foco às sapatilhas.



Figura 20: Exemplo das sapatilhas em cima de uma poltrona. Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/4e/91/cd/4e91cdc2d676603652e12dd9d943e4d0.jpg>.

Temos depois os cavaletes 29 e 30. No cavalete 30 temos um texto informativo sobre “O método cubano e o Ballet Nacional de Cuba (BNC)”, com fotografias de Leidy Escobar em espetáculos de obras originais cubanas.

O método cubano

E O BALLET NACIONAL DE CUBA (BNC)

O método cubano foi criado pela bailarina Alícia Alonso e pelos irmãos Fernando e Alberto Alonso. Ele começou a ser formulado em 1948, quando Alícia fundou sua própria companhia de dança em Cuba, o Ballet Alícia Alonso, junto de seu marido, Fernando.

Depois da Revolução Cubana em 1959, Fidel Castro propôs à Alícia a criação de uma companhia cubana de ballet, que seria financiada pelo Estado. Surgiu, assim, a companhia e escola Ballet Nacional de Cuba (BNC), sob direção de Alícia e Fernando Alonso, ao mesmo tempo em que Alícia se tornava primeira bailarina da mesma.

Para criar o método cubano Alícia e os irmãos Alonso buscaram combinar o que mais valorizavam no ballet de repertório às características do corpo latino, cubano.

O resultado foi um método que forma bailarinos fortes e ágeis, ocupantes do cargo de primeiros bailarinos em companhias do mundo todo, e o reconhecimento do Ballet Nacional de Cuba como uma das maiores companhias de dança do mundo.

Seguindo os passos dos pais, Alícia e Fernando Alonso, Laura Alonso começou sua carreira no ballet com apenas 3 anos de idade, e tornou-se uma grande bailarina e maitre (mestre) conhecida no mundo todo. Deu cursos e foi a responsável pela criação do Centro Pro Danza, órgão responsável por treinar jovens bailarinos sem experiência profissional.

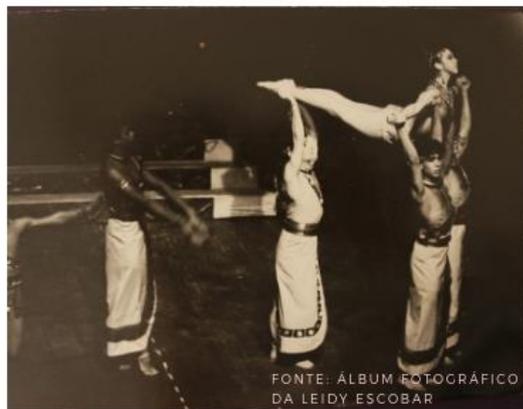


Figura 21: Plotagem exposta no cavalete 30. Fonte: Mísia Pires.

No cavalete 29 temos uma fotografia de Leidy em pose de ballet. Não é uma foto realizada durante uma apresentação, e sim em um estúdio de ballet, a julgar pelo piso de madeira e a barra ao fundo, elementos presentes em uma sala de aula de dança. É uma das poucas fotos coloridas disponíveis em seu álbum dessa época em que ela foi solista e primeira solista.



Figura 22: Plotagem exposta no cavalete 29. Fonte: Mísia Pires.

As próximas fotografias ainda são de Leidy bastante jovem, em preto e branco, em espetáculos diversos.



Figura 23: Conjunto de fotografias em plotagem 26. Fonte: Mísia Pires.



Figura 24: Conjunto de fotografias em plotagem 27. Fonte: Mísia Pires.

O próximo cavalete (de número 22) contém um texto informativo sobre o ensino cubano de ballet, intitulado “A carreira profissional de ballet em Cuba”, que tem como objetivo evidenciar as diferenças entre o ensino de ballet no Brasil e em Cuba.



A carreira profissional de ballet em Cuba

Diferente da maioria das escolas de ballet do Brasil, que são particulares e é necessário somente fazer a matrícula e pagar a mensalidade para ter aulas, em Cuba as escolas de ballet possuem um processo seletivo e são públicas. Uma vez que o ensino nessas instituições tem como objetivo a formação de bailarinos profissionais, são aprovados apenas aqueles que possuem, além de outras capacitações, como aptidão musical, condição física para dançar.

O ensino tem duração de 8 anos, sendo dos 10 aos 15 anos o ensino elemental (equivalente ao nosso ensino fundamental) e dos 15 aos 18 anos o ensino médio. Os alunos tem aulas práticas todos os dias, com duração de 1 hora e 45 minutos, e são avaliados periodicamente em seu desenvolvimento.

Quando terminados os estudos aos 18 anos, os alunos podem ser contratados por uma das companhias de ballet de Cuba, que são muitas, sendo a mais icônica o Ballet Nacional de Cuba.

Figura 25: Plotagem exposta no cavalete 22. Fonte: Mísia Pires.

Mais uma vez, as fotografias das plotagens 14 e 15 mostram Leidy em Espetáculos, mas também ensaiando (primeira fotografia da plotagem 15), o que pode ser evidenciado pela vestimenta que ela usa na fotografia, que se trata de um uniforme, não um tutu.



Figura 26: Conjunto de fotografias em plotagem 15. Fonte: Mísia Pires.

Essas fotografias também se aproximam do período em que Leidy se torna primeira bailarina, o que ocorreu depois de sua apresentação do Lago dos Cisnes (terceira foto da plotagem 14), em 1991, ainda no Ballet de Camagüey.



Figura 27: Conjunto de fotografias em plotagem 14. Fonte: Mísia Pires.

O próximo módulo previsto no fluxo de público é uma indumentária utilizada por Leidy Escobar em uma de suas apresentações de *O lago dos cisnes* como o cisne branco, Odette. Não foi possível saber qual a data em que este figurino foi usado, mas é certo que Leidy já estava no Brasil e era primeira bailarina, uma vez que, se tivesse sido usado em Cuba seria propriedade da companhia, e não estaria com Leidy hoje.



Figura 28: Figurino 13 (tutu bandeja) usado por Leidy como Odette em *O lago dos cisnes*. Fonte: Leidy Escobar.

Essa indumentária será exposta em um manequim acolchoado do seguinte modelo:



Figura 29: Modelo de manequim em que os figurinos serão expostos. Fonte: <https://bit.ly/2P4tLNM>

Para dar movimento ao figurino, sendo o movimento a característica própria da dança, uma boa proposta é providenciar um motor que possibilite o manequim girar lenta e constantemente, com uma música instrumental semelhante àquelas que ouvimos de caixinhas de música.



Figura 30: Exemplo de caixinha de música com bailarina. Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-691973441-caixinha-de-musica-piano-com-bailarina-dancarina--_JM

O próximo módulo apresenta mais uma plotagem de fotos, ainda do período de solista e de primeira solista de Leidy Escobar.



Figura 31: Conjunto de fotografias em plotagem 21. Fonte: Mísia Pires.

Novamente temos um figurino da Leidy Escobar em manequim, também de *O lago dos cisnes*, mas da personagem Odile, também conhecida como o cisne negro.



Figura 32: Figurino 25 (tutu bandeja) usado por Leidy como Odile em *O lago dos cisnes*. Fonte: Leidy Escobar.

O próximo módulo é um cavalete, com uma fotografia de Leidy dançando Dom Quixote, como a personagem Kitri. É possível identificar este ballet devido ao figurino de Leidy e do bailarino com quem está dançando, ambas de estilo espanhol.

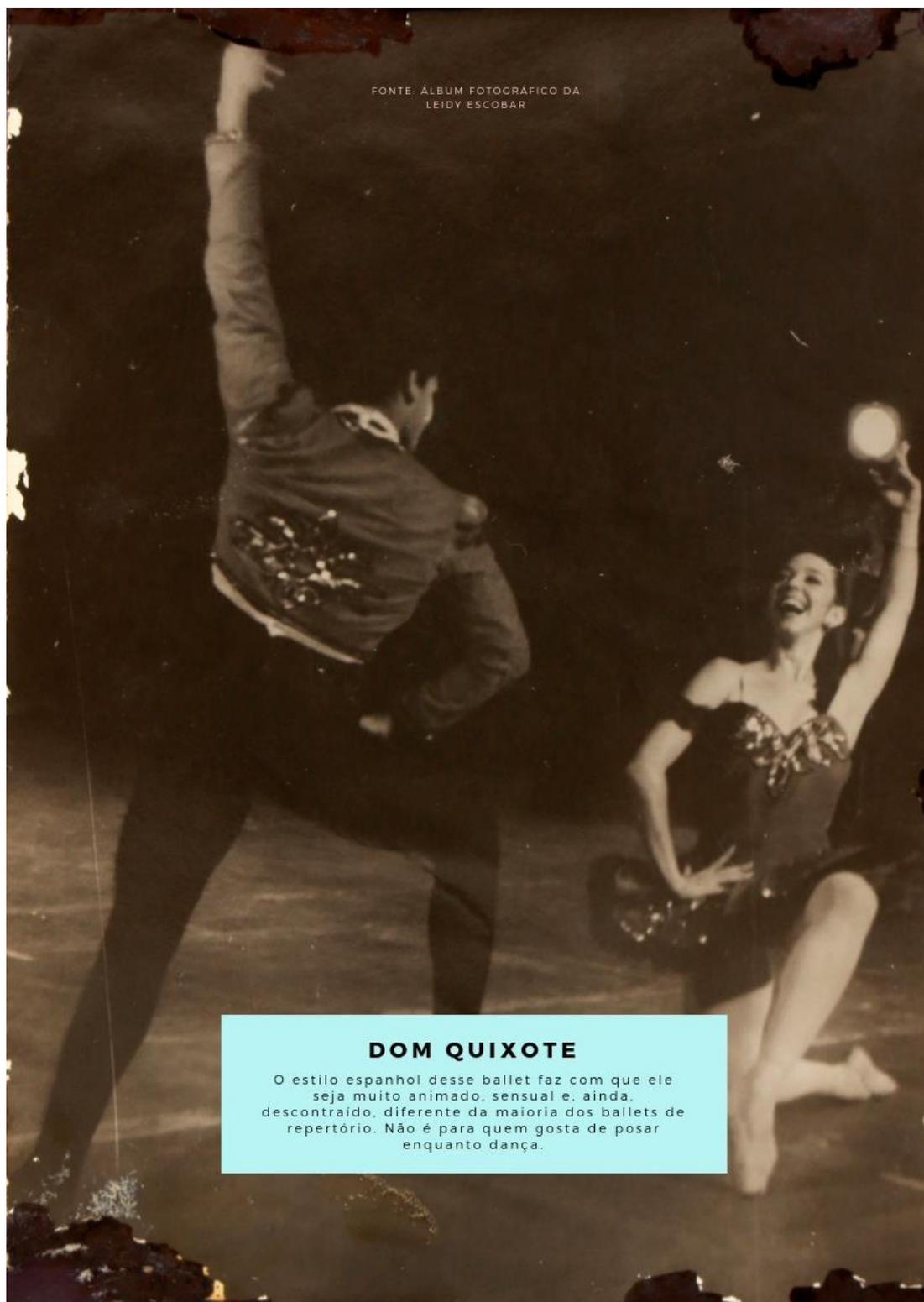


Figura 33:Plotagem exposta no cavalete 20. Fonte: Mísia Pires.

As últimas fotografias em plotagem referentes ao período de solista e primeira solista de Leidy estão indicadas na planta baixa pelos números 11 e 12, concluindo essa parte da carreira da bailarina na exposição.



Figura 34: Conjunto de fotografias em plotagem 12. Fonte: Mísia Pires.



Figura 35: Conjunto de fotografias em plotagem 11. Fonte: Mísia Pires.

Começa, assim, a fase em que Leidy Escobar foi primeira bailarina do Ballet Nacional de Cuba, com direção de Laura Alonso. São poucas as fotografias disponíveis no álbum de Leidy desse período, e todas de espetáculos apresentados no Brasil. O primeiro conjunto de fotografias é a de número 19:



Figura 36: Conjunto de fotografias em plotagem 19. Fonte: Mísia Pires.

Como esse do projeto expográfico tem como tema a trajetória da bailarina Leidy Escobar, não poderiam faltar vídeos dela dançando. O espaço dedicado para isso está representado pelo projetor de número 24 e pelo biombo de número 28, na planta baixa. Devido ao pouco controle disponível sobre a iluminação da sala, e pelo fato de não haver uma parede lisa para projetar os vídeos, a proposta é retirar as lâmpadas das quatro fontes de iluminação do espaço dedicado a esse módulo e projetar os vídeos em um biombo branco do seguinte modelo:



Figura 37: Modelo de biombo para projeção de vídeos. Fonte: <https://bit.ly/2SkherF>

O objetivo, com a retirada das lâmpadas, é que este canto da sala fique escuro o bastante para os vídeos serem visíveis. O biombo deve, também, ficar o mais plano possível. As curvas, no entanto, vão dar movimento aos vídeos, por isso não são um problema. Não poderão faltar também caixas de som, pois as músicas clássicas são a marca dos ballet de repertório.

Leidy não possui vídeos seus dançando em DVD, apenas em VHS. Assim, será necessário fazer a conversão das fitas para que as gravações possam ser projetadas.

De volta às fotografias, as plotagens seguintes, de números 17 e 18, apresentam Leidy como primeira bailarina:



Figura 38: Conjunto de fotografias em plotagem 18. Fonte: Mísia Pires.

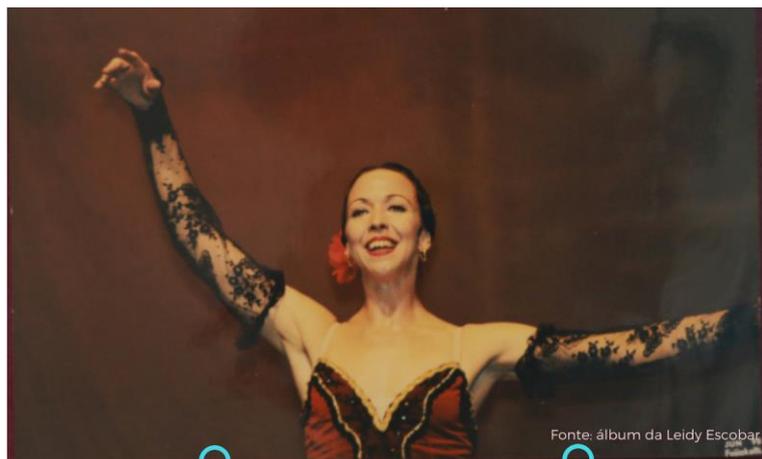
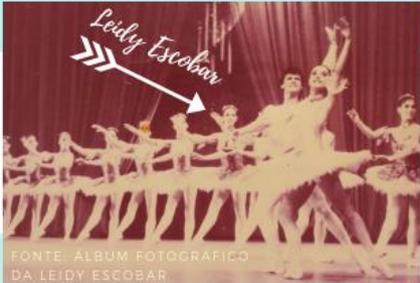


Figura 39: Conjunto de fotografias em plotagem 17. Fonte: Mísia Pires.

O próximo cavalete, de número 10, apresenta informações sobre a hierarquia das companhias de ballet, que se aplica não só às companhias cubanas, mas à maioria das companhias de ballet do mundo e seus bailarinos. É nesse cavalete também em que temos a única foto disponível em todo o álbum de Leidy Escobar dela como parte do corpo de baile.

A HIERARQUIA DAS COMPANHIAS DE BALLET

Independente da companhia de ballet, quando um aluno termina seus estudos e consegue uma vaga em uma companhia profissional, ele de certo começará pelo corpo de baile. Isso acontece pois o bailarino precisa primeiro se acostumar com o meio profissional dos palcos, por mais que ele saiba todos os passos e coreografias, antes de dançar os papéis principais.



FONTE: ÁLBUM FOTOGRÁFICO DA LEIDY ESCOBAR

Corpo de baile
1984

São os grandes grupos de bailarinos que dançam em conjunto uma mesma coreografia. Os bailarinos do corpo de baile são como um exército: a altura, cor de cabelo, tamanho dos braços e cabeça, são fatores levados em consideração para fazer parte desse grupo.



FONTE: ÁLBUM FOTOGRÁFICO DA LEIDY ESCOBAR

Solista/Primeira solista
1990

São as bailarinas que dançam solos e variações de repertório, e ajudam a contar a história do ballet. A solista dança papéis pequenos, enquanto as primeiras solistas desempenham papéis mais importantes no ballet.



FONTE: ÁLBUM FOTOGRÁFICO DA LEIDY ESCOBAR

Primeira bailarina
1992

É a bailarina principal do ballet e da companhia, a que dança os papéis principais nos espetáculos. Diferente da maioria das companhias do mundo, em Cuba há mais de uma primeira bailarina, de forma que elas se revezam e se ajudam em cada apresentação.



FONTE: ÁLBUM FOTOGRÁFICO DA LEIDY ESCOBAR

Maitre
1999

A maitre é a diretora dos espetáculos de ballet. Para ser considerada maitre a bailarina deve dirigir e ensaiar no mínimo três ballets de repertório sozinho, desde o corpo de baile aos primeiros bailarinos.

Figura 40: Plotagem exposta no cavalete 10. Fonte: Mísia Pires.

O último conjunto de fotografias de Leidy como primeira bailarina é o de número 04:



Figura 41: Conjunto de fotografias em plotagem 04. Fonte: Mísia Pires.

Chegando agora ao final da exposição, temos quatro conjuntos de fotos de Leidy como *maitre*, ainda dançando ballets de repertório e ballet clássico livre, referentes aos números 05 a 07.

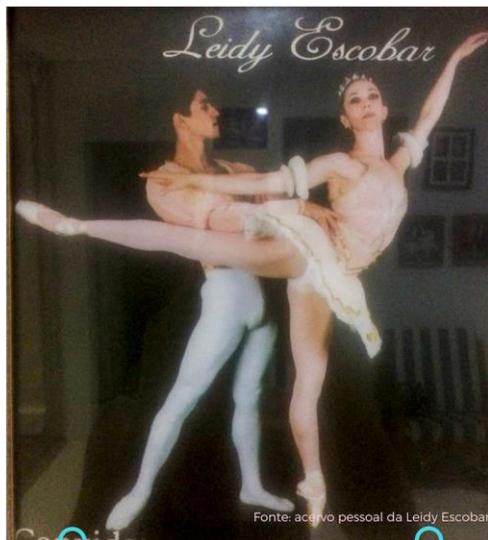


Figura 42: Conjunto de fotografias em plotagem 05. Fonte: Mísia Pires.



Figura 43: Conjunto de fotografias em plotagem 06. Fonte: Mísia Pires.



Figura 44: Conjunto de fotografias em plotagem 07. Fonte: Mísia Pires.

O último módulo do projeto expográfico é uma fotografia em plotagem exposta em cavalete com uma breve informação sobre a existência de ballets além dos de repertório.

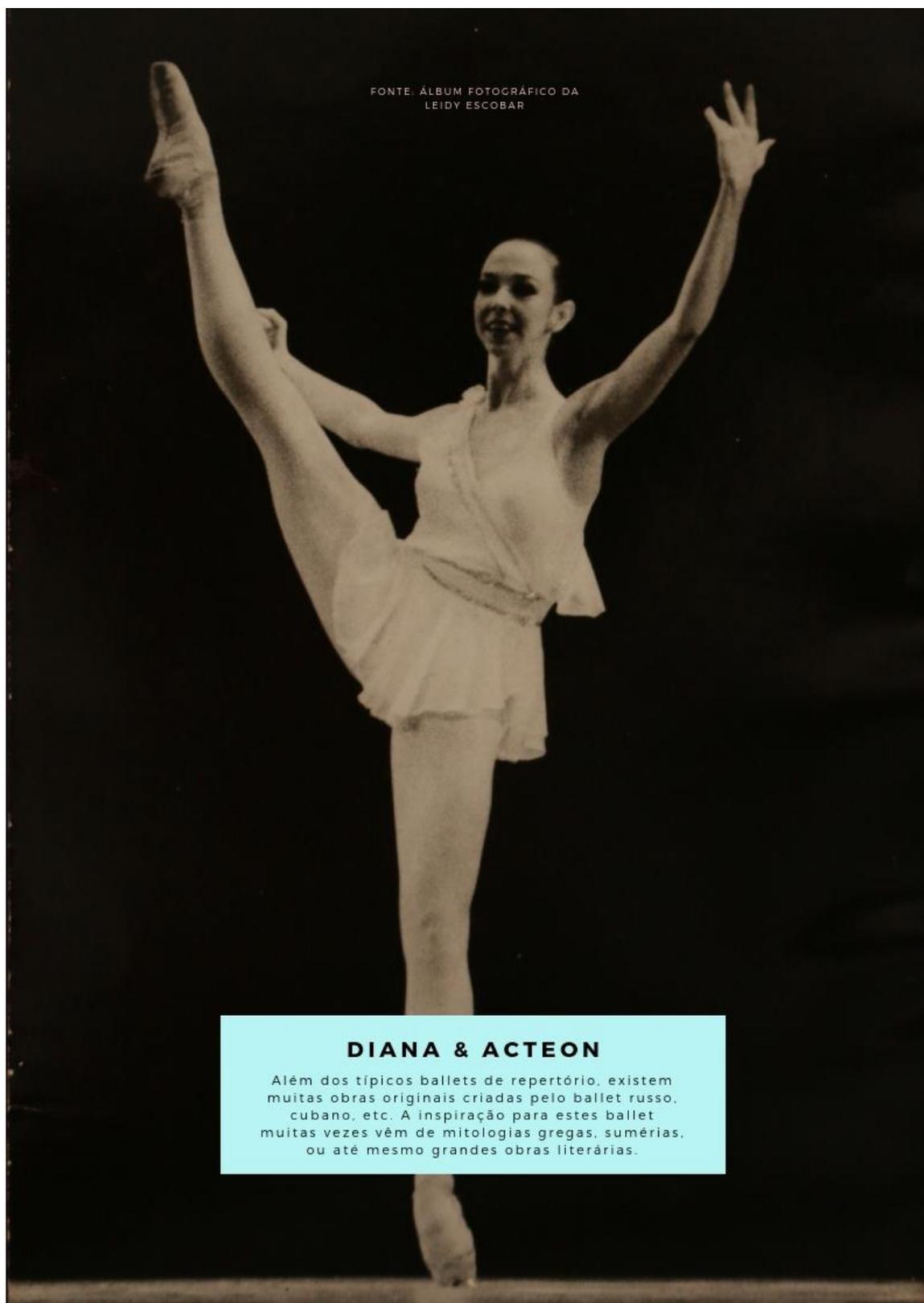


Figura 45: Plotagem exposta no cavalete 10. Fonte: Mísia Pires.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma trajetória e carreira profissional no ballet clássico não é algo fácil de ser alcançado, são anos de estudos e prática, aulas todos os dias da semana, apresentações várias vezes por ano. Em Cuba essa trajetória começa aos dez anos de idade, e nem são todos que, ao concluir seus estudos, vão seguir essa carreira. Leidy Escobar Sanchez foi uma bailarina que não só trilhou esse caminho, como alcançou o nível de primeira bailarina de uma das companhias de ballet mais célebres do mundo, o Ballet Nacional de Cuba, e hoje é *maitre* em sua própria escola, a *Cia. ballet Leidy Escobar*.

Leidy chega à Goiânia em 1995 junto à sua companhia para promover um curso de férias, e por aqui esta radicada desde então. Boa parte da experiência profissional que a capital possui com o ballet clássico veio das aulas e cursos que Leidy ministrou ao longo dos anos. Por esse motivo ela é uma figura de enorme importância para o mundo da dança na cidade, não somente para os alunos e professores do ballet clássico de repertório, mas também de outras modalidades da dança, que em algum momento tiveram contato com esta bailarina.

Uma carreira de pouco mais de quarenta anos, são inúmeros os registros sobre Leidy Escobar. Os registros principais escolhidos para a realização deste trabalho foram as fotografias, uma vez que a dança é um acontecimento efêmero, registrado apenas por meio de fotografias e gravações, também utilizados nesse trabalho. Assim, a maior parte do material utilizado do projeto expográfico, presente no capítulo 3, veio de um álbum emprestado por Leidy, o qual possuía tanto material que foi necessário realizar uma seleção do que seria utilizado.

Muitas das fotografias, recortes de jornal e programas de espetáculos presentes no álbum de Leidy Escobar são referentes ao período em que foi solista, e depois, primeira solista, na companhia Ballet de Camagüey, em Cuba. Por esse motivo a maior parte do material fotográfico presente do projeto expográfico é desse período, de 1987 a 1991. Existem também fotografias dela como primeira bailarina e depois *maitre*, em Goiânia, também utilizados do projeto expográfico. Este foi, portanto, o recorte da trajetória de Leidy escolhido para este trabalho.

A realização de um breve relato da trajetória de Leidy Escobar no primeiro capítulo se fez necessário para contextualizar o leitor no mundo do ballet clássico, onde existem muitas terminologias próprias e uma trajetória profissional bastante específica, além de árdua. Assim, em seguida, no capítulo dois, a pesquisa foi contextualizada no campo da Museologia, bem como apresentado o espaço idealizado para a proposta expográfica. Por fim, no terceiro capítulo, foi apresentado o próprio projeto expográfico.

Como aluna da Leidy Escobar há sete anos, realizar este trabalho sobre minha *maitre* foi uma grande honra, uma vez que pude aprender muito mais sobre ela, ao mesmo tempo em que pude utilizar estes conhecimentos e pesquisa para a realização deste trabalho de conclusão no curso de Museologia da UFG. A metodologia utilizada foi, portanto, a pesquisa participante, devido ao meu envolvimento com meu objeto de estudo, Leidy Escobar.

REFERÊNCIAS

AMERICANAS. Cavalete para pintura madeira dobrável luxo – Souza. Disponível em: <<https://www.americanas.com.br/produto/15149265/cavalete-para-pintura-madeira-dobavel-luxo-souza>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

ANDRADE, Leidy Emelia Escobar Sánchez. Leidy Emelia Escobar Sánchez Andrade: depoimento [set. 2010]. Entrevistadora: Rejane BonomiSchifino. Goiânia: 2010. 1 CD-ROM (67 min). Entrevista concedida para trabalho de conclusão de curso em Museologia em Goiânia.

APOSTILAS DE BALLETT. Apostila de ballet – prof. Carolina Carvalho. Disponível em: <<http://apostilasdeballet.blogspot.com/2009/02/apostila-de-ballet-prof.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

BONATO, Helena. Ballet clássico: conheça o fascinante “O Lago dos Cisnes”. Disponível em: <<http://blog.mundodanca.com.br/2016/06/23/ballet-classico-conheca-o-fascinante-o-lago-dos-cisnes/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

BRASIL. LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências**, Brasília,DF, jan 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm>. Acesso em: 28 nov. 2018.

BRUNO, Cristina. MUSEOLOGIA: ALGUMAS IDÉIAS PARA A SUA ORGANIZAÇÃO DISCIPLINAR. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 9, n. 9, june 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/291>>. Acesso em: 05 dec. 2018.

CENTRO CULTURAL UFG. Apresentação. Disponível em: <<https://centrocultural.ufg.br/p/15620-apresentacao>>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

CENTRO CULTURAL UFG. Sala de dança/ensaio. Disponível em: <<https://centrocultural.ufg.br/p/15654-sala-de-danca-ensaio>>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

Chagas Oliveira, P. (2016). FRAGMENTOS DO PRETÉRITO: REFLEXÕES ACERCA DA MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, 224-236.

CURY, M. X.; O campo de atuação da museologia. In: __. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2005. Cap. 1, p. 19-48.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia>. Acesso em: 28 nov. 2018.

DICAS DE DANÇA. Ballet de repertório – A Bela Adormecida. Disponível em: <<https://dicasdedanca.com.br/2017/05/24/ballet-de-repertorio-a-bela-adormecida/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

ECURED. **Centro Nacional de Escuelas de Arte**. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Centro_Nacional_de_Escuelas_de_Arte#Escuelas_profesionales_de_subordinaci.C3.B3n_provincial> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

ECURED. Laura Alonso. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Laura_Alonso>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

ESPETÁCULO "sobre aquilo que fica" chega na capital nesta sexta. O hoje, Goiânia, 17 de ago. de 2018. Disponível em: <<http://ohoje.com/noticia/cultura/n/153490/t/espetaculo-sobre-aquilo-que-fica-chega-na-capital-nesta-sexta>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

FERREIRA, Rildo. Pesquisa Participante: o que é, como se faz. **Baixada carioca**, 2012. Disponível em: <<https://baixadacarioca.com/2012/03/19/pesquisa-participante-o-que-e-como-se-faz/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Catarina de Médici. Ebiografia, 2018. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/catarina_medici/>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

LAGUINHA, Antonio. Homenagem ao mestre Jorge Garcia no Conservatório Nacional. Revista da dança, 2018. Disponível em: <<http://www.revistadadanca.com/?p=2865>>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.

MERCADO LIVRE. Manequim busto feminino forrado vitrine noiva base tripé. Disponível em: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-751750490-manequim-busto-feminino-forrado-vitrine-noiva-base-tripe-_JM?quantity=1&variation=22533186121>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

Mimo: museu da indumentária e da moda. Disponível em: <<http://mimo.org.br/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2018.

MUNDO BAILARINÍSTICO. Ballet de repertório. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2017/10/ballet-de-repertorio.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

MUNDO BAILARINÍSTICO. Cargos numa cia. de ballet. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/11/cargos-numa-cia-de-ballet.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

MUNDO BAILARINÍSTICO. Dom Quixote. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/09/dom-quixote.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

MUNDO BAILARINÍSTICO. O quebra-nozes. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/07/o-quebra-nozes.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

MUNDO BAILARINÍSTICO. Tipos de tutu ballet clássico. Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2013/06/uma-das-coisas-que-mais-encanta-numa.html>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2018.

NAS PONTAS. Métodos de ballet – história do ballet. Disponível em: <<http://naspontas.com.br/2016/01/13/metodos-de-ballet/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

NET SABER BIOGRAFIAS. Henrique II. Disponível em: <<https://biografias.netsaber.com.br/biografia-3468/biografia-de-henrique-ii>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

PAS DE CUBA. O Ballet Nacional de Cuba. Disponível em: <<http://www.pasdecuba.com.br/bnc.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

PAS DE CUBA. Metodologia cubana. Disponível em: <<http://www.pasdecuba.com.br/metodologia.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

PETITE DANSE. Saiba mais sobre os diferentes tipos de ballet. Disponível em: <<https://www.petitedanse.com.br/saiba-mais-sobre-os-diferentes-tipos-de-ballet/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

PETITE DANSE. Dom Quixote. Disponível em: <<https://www.petitedanse.com.br/dom-quixote-1869/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

PRASS, Ronaldo. Entenda o que são os 'QR Codes', códigos lidos pelos celulares. **G1**, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/05/entenda-o-que-sao-os-qr-codes-codigos-lidos-pelos-celulares.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

PRIMEIRA bailarina do Ballet Nacional de Cuba divulga método cubano em Palmas. Conexão Tocantins, 14 de nov. de 2013. Disponível em: <<https://conexaoto.com.br/2013/11/14/primeira-bailarina-do-ballet-nacional-de-cuba-divulga-metodo-cubano-em-palmas>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

REVISTA MUSEU. 1972/ICOM - Mesa-Redonda de Santiago do Chile. Disponível em: <<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/3-1972-icom-mesa-redonda-de-santiago-do-chile.html>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

SCHIFINO, Rejane Bonomi. A dança na ribalta: o Cuballet em Goiânia (1995-2000). **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, [S.l.], n. 6, jul. 2012. ISSN 2176-4174. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/cordis/article/view/10299>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

SOUZA, Roger de. Ballet clássico x ballet neo-clássico - qual a diferença?. **Mundo da dança**. Disponível em: <<http://www.mundodadanca.art.br/2011/03/ballet-classico-x-ballet-neo-classico.html>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

TRÍSCELE. O que é expografia?. Disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/expografia/o-que-e-expografia>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

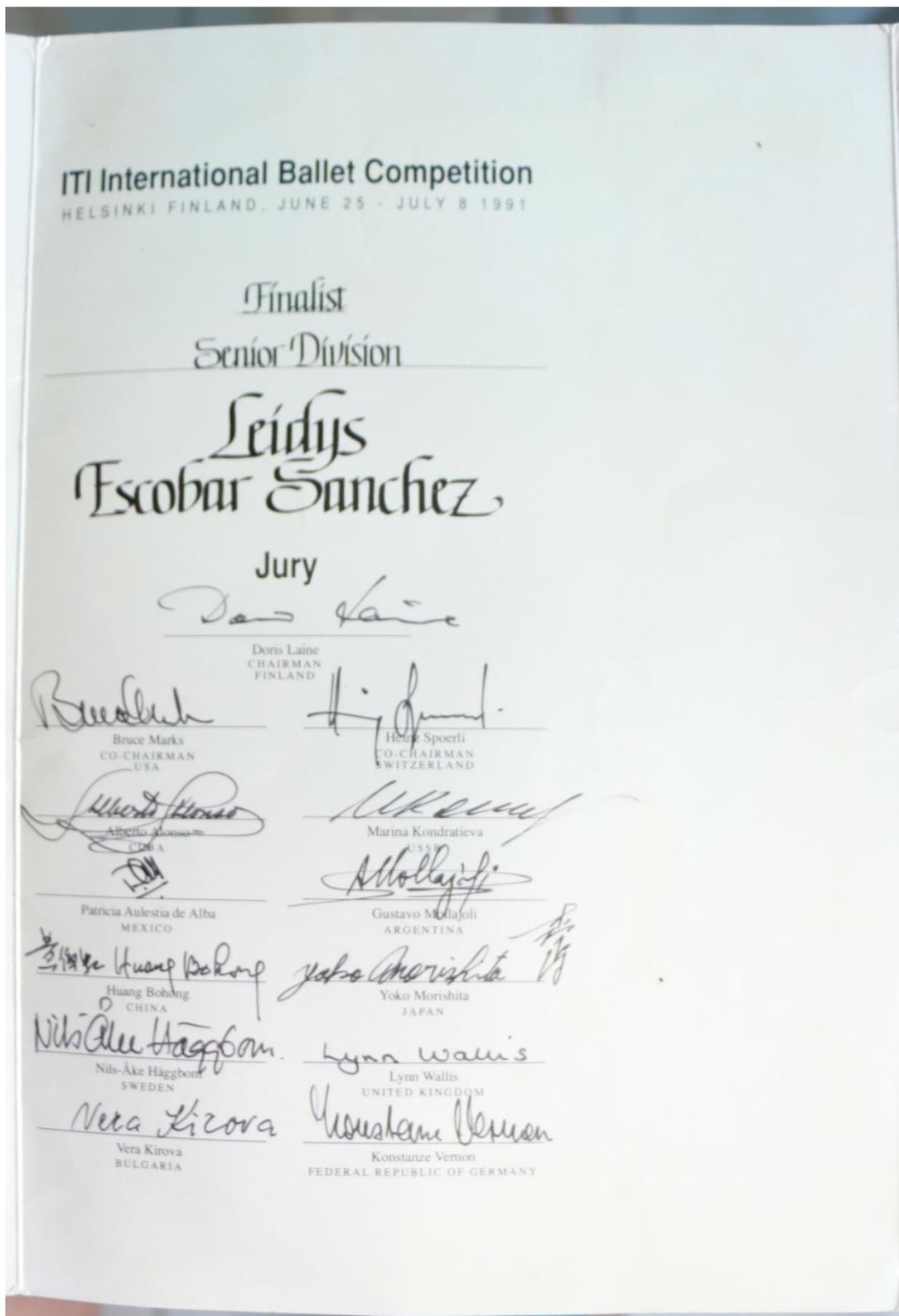
TUTU DA JU. Ballet de repertório – a história por trás da criação de cada um. Disponível em: <https://tutudaju.com/ballet-de-repertorio/>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

WIKIPEDIA. Balé. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bal%C3%A9>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

WIKIPEDIA. La fille mal gardée. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/La_fille_mal_gard%C3%A9e. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

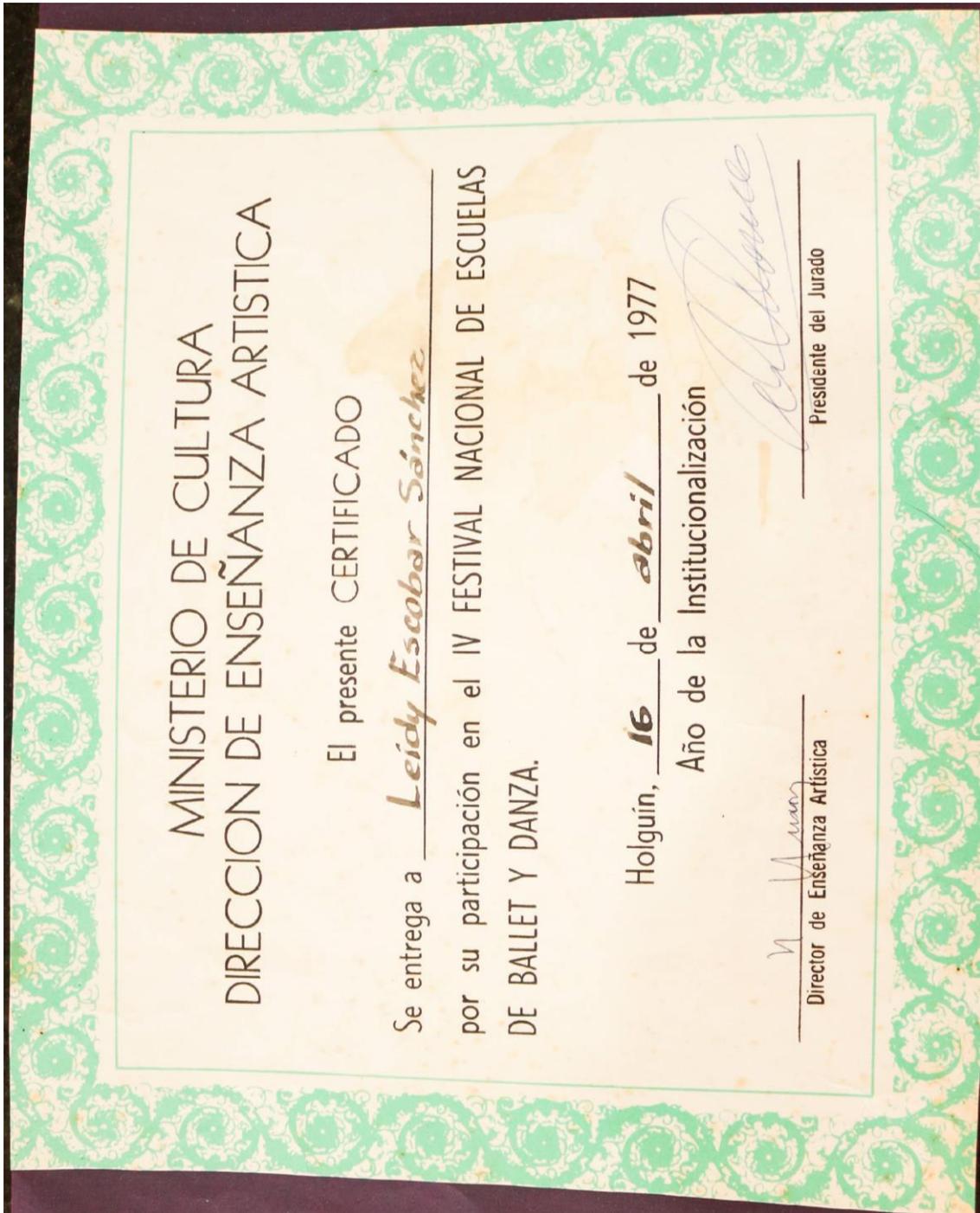
ANEXOS

ANEXO 1



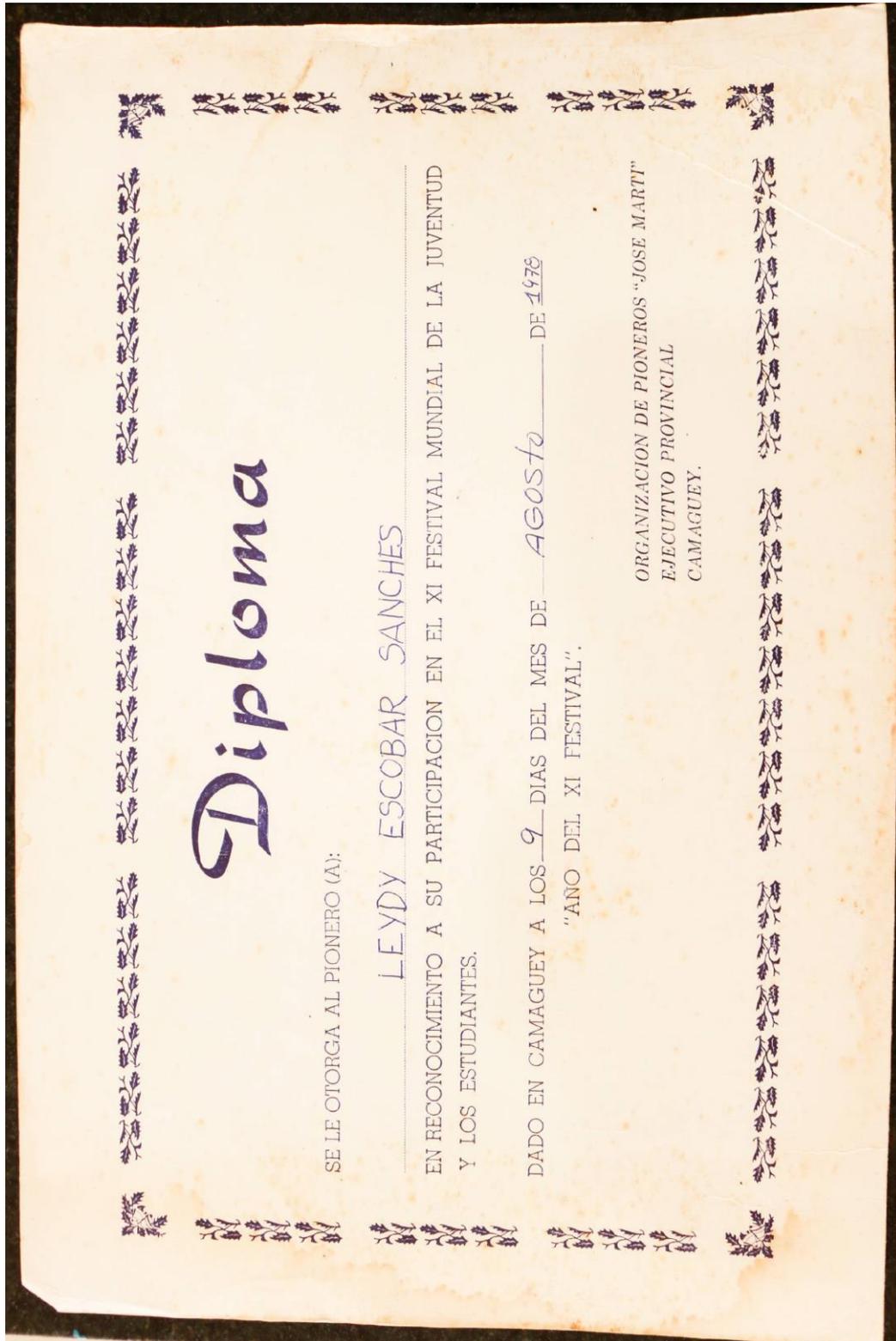
Anexo 1: certificado de participação de Leidy Escobar em Competição Internacional de Ballet. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 2



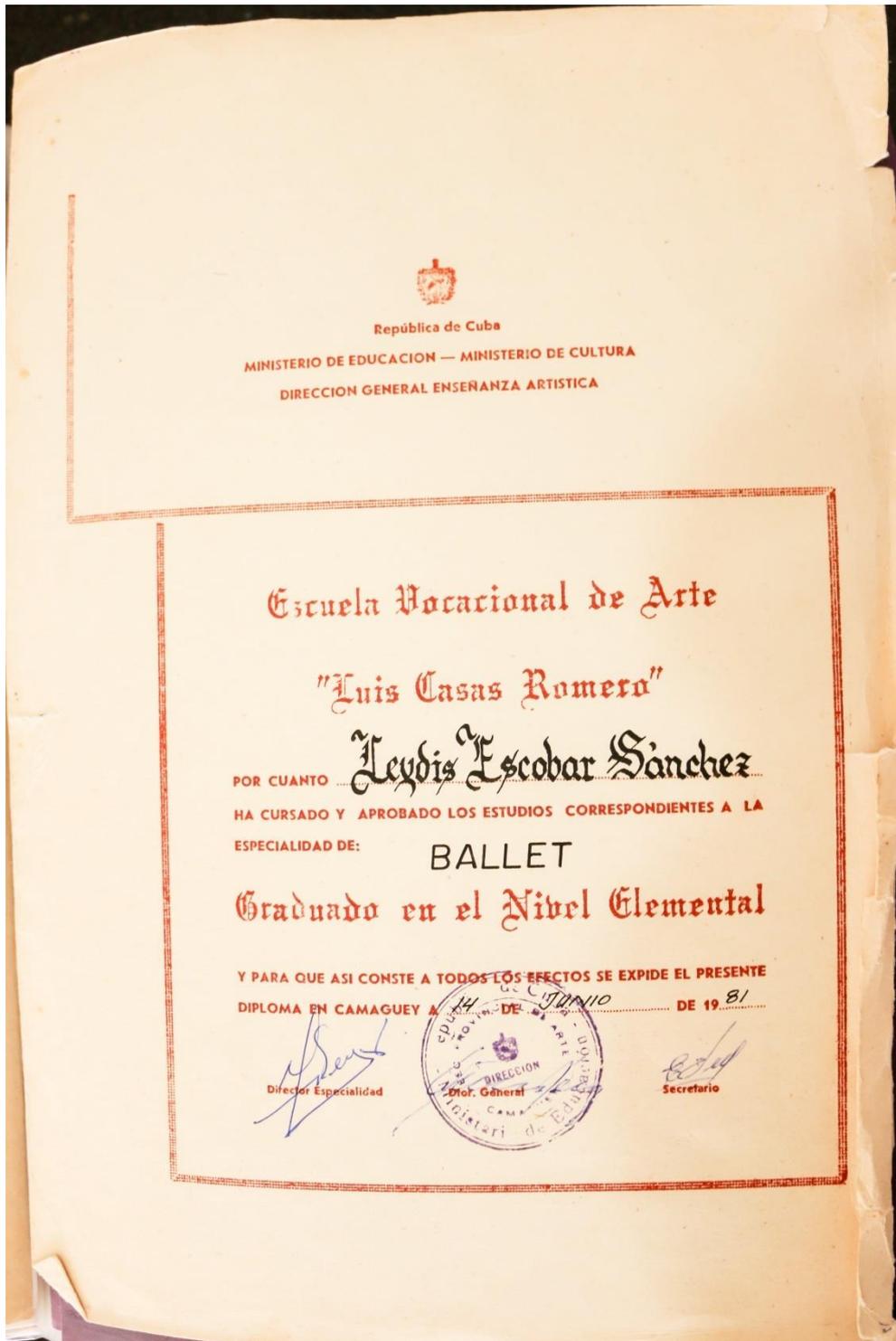
Anexo 2: certificado de participação de Leidy Escobar em Festival nacional de dança em Cuba. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 3



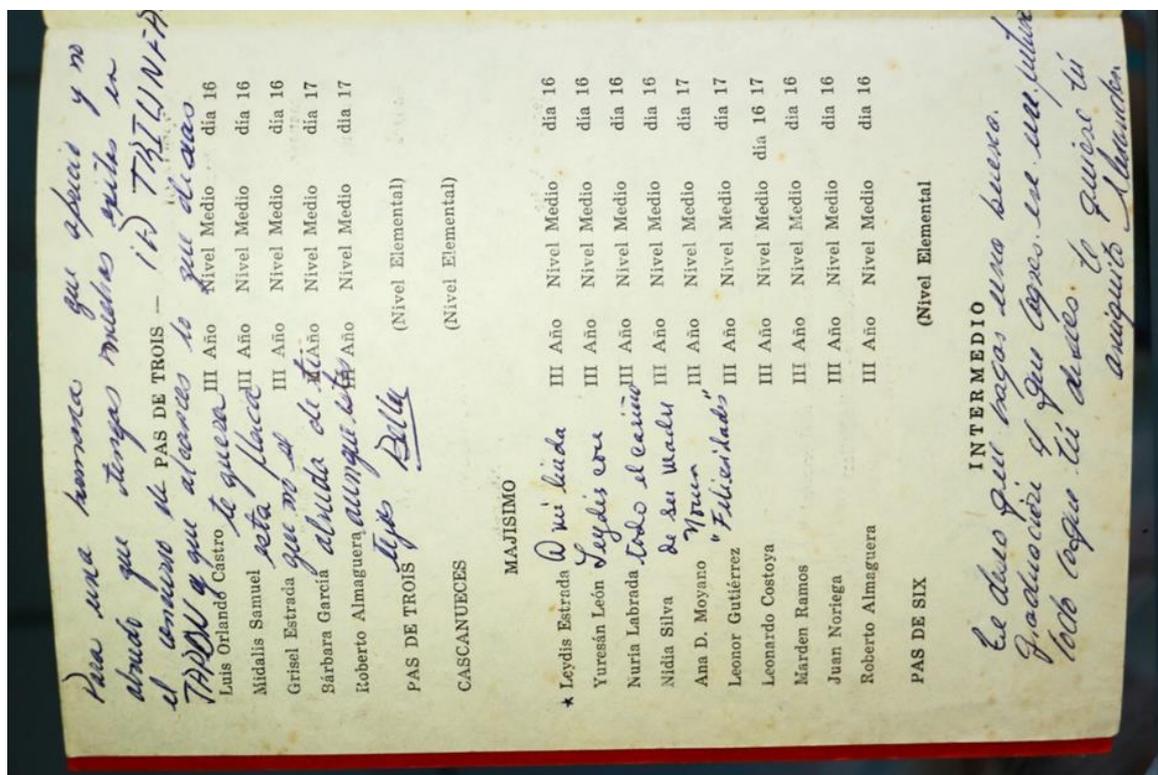
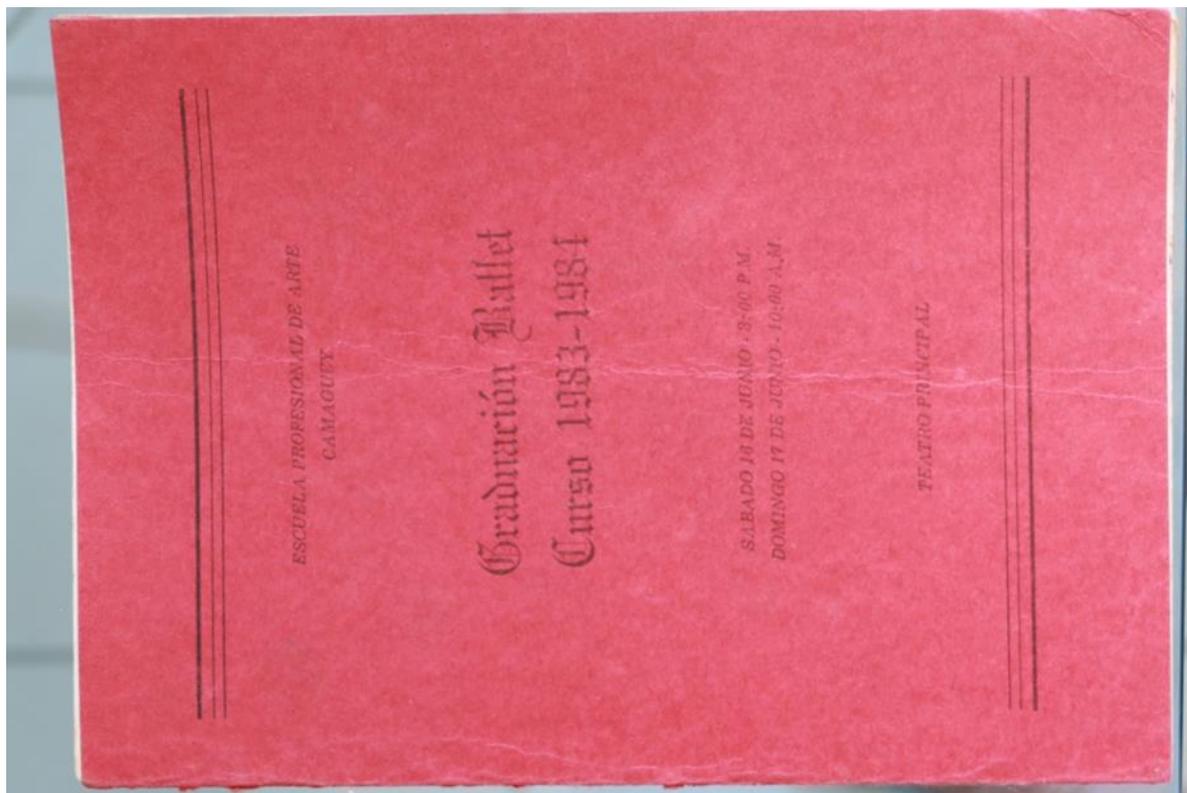
Anexo 3: certificado de participação de Leidy Escobar em Festival de dança em Cuba. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 4



Anexo 4: Certificado de conclusão de ensino fundamental de Leidy Escobar. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 5



Anexo5: Folheto da apresentação Majisimo de Leidy Escobar, em 1984. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 6



Graduados en Ballet 13 alumnos de la

Escuela Profesional de Arte de Camagüey

Finalizaron hoy, en esta ciudad, los trabajos de graduación de 13 alumnos de la Escuela Profesional de Arte, los cuales fueron graduados satisfactoriamente en ballet, tras aprobar el curso 1983-'84.

El escenario del teatro Principal sirvió, de sede para la graduación durante el sábado y domingo de estos jóvenes provenientes de la Escuela Profesional (media) de Arte de la provincia.

Los graduados se nombran: Luis Orlando Castro, Gritzell Estreza, Roberto Almaguer, Medaly's Saumel, Leydis Escobar, Yurísán León, Nuria Labrada, Nidia

Silva, Ana D. Moyano, Leonardo Gutiérrez, Leonardo Costoya, Víctor Roque y Juan Noriega.

Las obras escogidas para la graduación de estos alumnos, fueron: Pas de Trois con música de Tchaikovski, Matrimonio, musicalizado por Julio Masetet, y el tercer acto de Coppelia que Leo Delibes aportó su música.

Mucho público, e indelibles recuerdos dejó la graduación de estos trece alumnos, para los cuales comienza a partir de ahora una nueva vida en el arte dancístico, especialmente en el ballet.

● Víctor Manuel Zamora

Anexo 6: Fotografia e artigo de jornal sobre a graduação em nível médio da turma de Leidy Escobar, em 1984. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 7

MOD. EA-5

CERTIFICADO DE EVALUACION INDIVIDUAL

El Tribunal de Evaluación Artística constituido en cumplimiento de lo dispuesto en la Resolución No. 5100 del CETSS de fecha 1ro. de abril de 1986 por la comisión Rectora (1) NACIONAL el día (2) 24 de DICIEMBRE de 1992 para la Manifestación (3) DANZA Género (4) BALLET Especialidad (5) PRIMERA BAILARINA a nivel () Nacional () Territorial () Provincial (6)

Procedo a evaluar al artista o aspirante a ingreso a la rama artística:

LEYDI EMILIA ESCOBAR SANCHEZ LEYDI ESCOBAR
(Nombre y apellidos del evaluado) (7) (Nombre artístico) (8)

para la especialidad (9) PRIMERA BAILARINA

Procedencia de la solicitud: (10)

1 () Comprobación de los requisitos y grado de maestría para el ingreso a la rama artística.
2 () Evaluar en otra especialidad artística.
3 () Definir si ha perdido la calificación necesaria para el desempeño de la ocupación.
4 () Determinación de nivel a través de la evaluación periódica.

Luego de efectuada la revisión del Expediente Artístico y la comprobación de los requisitos de escolaridad y conocimientos teóricos, el Tribunal procede a la realización de las pruebas prácticas el día (11) 30-12-92

Resultado obtenido (12):

1 () Aprobado para desempeñar el cargo artístico evaluado.
2 () Desaprobado para desempeñar el cargo artístico evaluado.
3 () Alcanza el nivel PRIMERA BAILARINA

Síntesis de los aspectos más importantes apreciados por el Tribunal. (13)
En su desarrollo técnico-artístico ha evidenciado una gran maestría danzaria a través de su participación en concursos nacionales e internacionales y eventos y festivales nacionales e internacionales de danza. En el Encuentro Cuba-Brasil desempeñó el rol principal como Primera Bailarina en el ballet "Giselle". Igualmente ha sido invitada a eventos nacionales e internacionales a realizar papeles protagónicos en obras cumbres del repertorio tradicional y contemporáneo tales como "El Lago de los Cisnes" (IIdo. Acto), "La Fille mal gardée", "Coppélia", El vals de "Las Silphides", "Romeo y Julieta", "Medea", entre otros.

Anexo 7: Certificado de avaliação individual de Leidy Escobar (frente). Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 8

Recomendaciones para el desarrollo técnico artístico del evaluado: (14)

- Profundizar en el estudio de los estilos.
- Prestar especial atención en el trabajo de los pies.
- Continuar el trabajo docente.

Y para que así conste, firman el presente Certificado de Evaluación los integrantes del Tribunal: (15)

A Alonso
Presidente

[Signature]
Secretario

[Signature]
Miembro

[Signature]
Miembro

[Signature]
Miembro

[Signature]
Miembro

(Para uso del Secretario del Tribunal de Evaluación Artística)

CERTIFICO QUE:

Practicada la evaluación artística a: LEYDIA EMILIA ESCOBAR SANCHEZ
Nombre y apellidos del artista (16)

queda acreditado para el desempeño de la especialidad (17)

..... en el nivel (18) PRIMERA BAILARINA

Con requisitos () Sin requisitos (19)

Fecha de vencimiento (20) No. Registro 0531101492
prv VI G orden año(21)

[Signature]
(Nombre y apellidos del Secretario) (22)

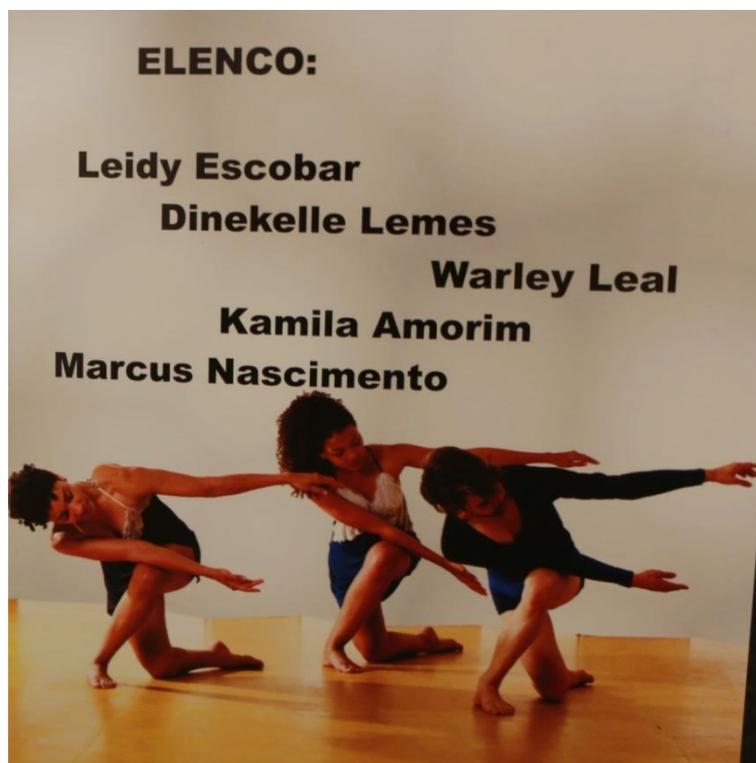
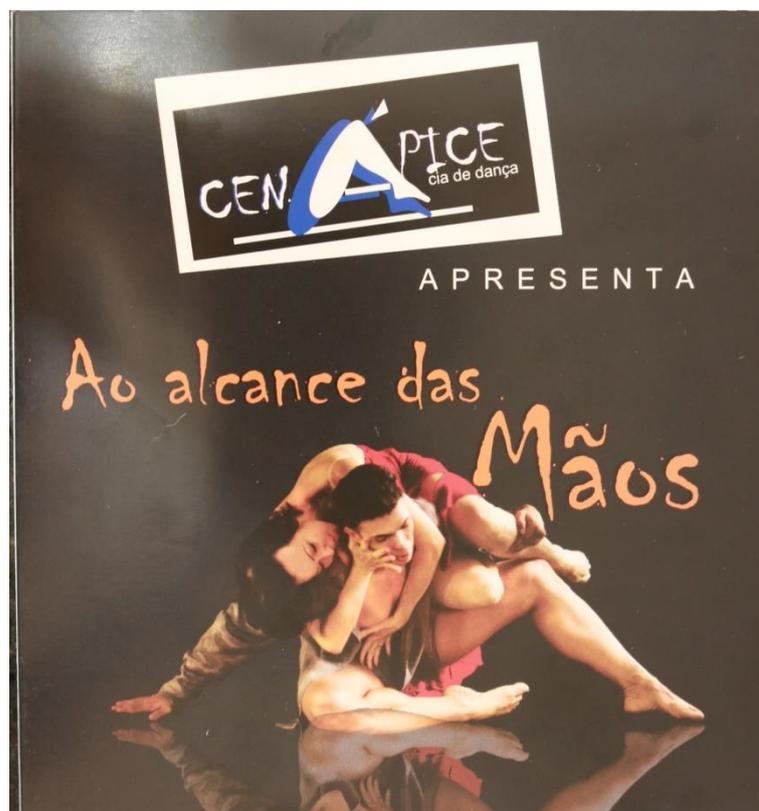
[Signature]
Firma (23)

Original: Expediente artístico
1ra. copia: Expediente laboral
2da. copia: Comisión Rectora correspondiente.




Anexo 8: Certificado de avaliação individual de Leidy Escobar (verso). Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 9



Anexo 9: Panfleto da apresentação “Ao alcance das Mãos”, da qual Leidy Escobar fez parte do elenco. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 10



Anexo 10: Recorte de jornal e certificado de Leidy Escobar acerca do curso que ministrou para a *Cia. de dança Noah*. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 11



MINISTERIO DA EDUCACAO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
CENTRO CULTURAL UFG

SOLICITAÇÃO DE USO DA SALA DE DANÇA - CENTRO CULTURAL UFG

PERÍODO SOLICITADO: / / a / /

DADOS DO SOLICITANTE

Nome:		CPF:
Naturalidade:	Orgão Expedidor:	Data de emissão:
RG:.....	Profissão:	Estado Civil:
Telefone fixo:	Telefone celular:	
Endereço:	CEP:	
Bairro:	UF:	
Cidade:	E-mail:	

NATUREZA DO EVENTO

Artístico	<input type="checkbox"/> Não artístico
<input type="checkbox"/> Ensaio	<input type="checkbox"/> Palestra
<input type="checkbox"/> Lançamento de Livro	<input type="checkbox"/> Curso, Oficina e Workshop
<input type="checkbox"/> Recital	<input type="checkbox"/> Reunião
<input type="checkbox"/> Podcast Show	<input type="checkbox"/> Outros
Tempo de duração do evento/espetáculo (cada sessão/em horas):	
Faixa etária a que se destina:	
Expectativa de público:	

Há cobrança de ingressos?	
<input type="checkbox"/> Sim, valor: R\$	(inteira) e R\$ (meia-entrada)
<input type="checkbox"/> Não, trata-se de evento com entrada franca	

Sinopse da atividade:.....

Observações:.....

OBS1: Fica o(a) Solicitante cliente de que se trata tão somente de uma solicitação, passível ou não de deferimento pelo Centro Cultural UFG (CCUFG).

OBS2: Havendo a cobrança, 15% do valor será depositado em conta indicada pela FUNAPE, e esse valor será destinado à manutenção do Centro Cultural UFG.

OBS3: No caso do solicitante ser pessoa jurídica, a cessão do espaço adotará regras próprias.

Goiânia(GO), ____/____/____

 Assinatura por extenso do (a) Solicitante

Envie este formulário preenchido para saladedancaccufg@gmail.com para finalizar o processo de solicitação. Aguarde nosso contato via e-mail.

Centro Cultural UFG - Av. Universitária, 1533, Sítio Universitário, Goiânia-GO, 74001-970, (62) 3269 6251
 E-mail: centroculturalufg@gmail.com

Anexo 11: recortas de jornal 1 e 2 integrantes do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

Anexo 11: Formulário de solicitação de uso da sala de dança do CCUFG. Fonte: <https://centrocultural.ufg.br/p/15654-sala-de-danca-ensaio>

ANEXO 12



Yicet Capallejas en Coppelia. 30/5/89

Joven Coppelia en el Mella

● Por dos semanas ancló el Ballet de Camagüey en Ciudad de La Habana. La briosa tropa dirigida por el maestro Fernando Alonso, invadió las tablas del teatro Mella, con *Medea* (la primera semana) y *Coppelia*, en la del cierre.

Para el final de la temporada de *Coppelia* —con altas y bajas en algunas funciones— se reservaron las notas más sobresalientes con el exitoso debut, en el papel de Swanilda, de esa talentosa joven que es Bárbara García, promovida recientemente al rango de bailarina principal.

En esa interpretación de continua exigencia para la bailarina, Bárbara García, desde su aparición en la escena decidió a su favor la función, en medio de un auditorio entusiasta que colmó de aplausos a la inspirada joven. Ella presentó credenciales de profesionalismo y demostró estar preparada técnicamente para enfrentar el reto.

Con soltura paseó el escenario, y sobre todo el difícil vals lento y la diagonal del primer acto, en los que sorteó las dificultades más aparentes. Condiciones físicas excelentes y una técnica depurada van junto a la bailarina, quien como todo artista que comienza, debe aprender a moderar el ímpetu juvenil para alcanzar la perfección y no sacrificar nada en aras de lograr más aplausos de los espectadores.

Por ejemplo, en la danza española del segundo acto, que debe trabajar más, no logró la limpieza exhibida hasta ese momento en sus movimientos por tratar de hacer más "acrobáticos" sus *renversés*, lo que motivó además que se fuera de música.

Aunque en términos generales su actuación fue discreta, debe eliminar la rigidez del rostro de su muñeca durante la parte bailada y profundizar, en ese sentido, ciertos detalles del personaje de manera más precisa. Con sus hermosos giros, la seguridad y su impulso juvenil, la primera *Coppelia* de Bárbara García será recordada en el ámbito habanero.

Osvaldo Beiro, aunque siempre atento al mínimo detalle de la bailarina, no estuvo a su altura, y su Franz adoleció de brillo y agresividad, tanto técnica como interpretativamente.

El Coppelius de Lázaro Martínez, a pesar de ser original en su concepción —no limita a otros intérpretes— no alcanzó el toque de efecto necesario. Perdido en el excesivo maquillaje que transformó en monstruo al misterioso constructor de muñecos, se proyectaba con tanta torpeza que sembró dudas en el espectador: ¿Es un mago?, ¿un alquimista? ¿un viejo loco?

Otras figuras destacadas del colectivo interpretaron los papeles protagónicos. Yicet Capallejas (Swanilda) y Guillermo Leyva (Franz), el jueves. La bailarina tiene aún mucho que madurar el personaje, que en ella se limitó a la gracia que aporta su frescura juvenil (19 años), muy bien estuvo su compañero, quien está provisto de excelente técnica.

Sobresalieron en las funciones de *Coppelia* del BC jóvenes intérpretes que poco a poco se reafirman. Entre ellas, Leydis Escobar, Celia Morales, y Mercedes Delgado.

El cuerpo de baile, que se mostró incoherente y poco parejo en la primera función, ganó en organización y coherencia a medida que pasaron los días y se desempeñó con alto vuelo en la función del domingo. Pero siempre haciendo gala de una característica común de esta compañía, que crece de la mano de un maestro: la alegría y los deseos de bailar, una fuerza que los ha movido siempre más allá de cualquier dificultad.

● Toni Piñera
Foto: Ernesto Calderín

Exitos del BC en Grecia

● CAMAGÜEY.—El Ballet de Camagüey (BC) ofreció exitosamente sus tres funciones iniciales en Grecia, donde la coreografía cubana inspirada en la tragedia griega *Medea* capitalizó el impacto del grupo en su primera gira masiva por áreas de Europa Occidental.

Los triunfos de la pieza balletística, de Alberto Alonso, quien se basó en una obra escrita hace más de 2 000 años por Eurípides, marca un hito especial en la presencia del BC en Grecia, por constituir la versión danzaria de una tragedia inmortal, en la nación donde tuvo su origen.

En cuanto a la acogida del público a los intérpretes, la nota remitida encabeza la relación con Leydis Escobar en el rol de *Medea*, así como, la destacada labor de Osvaldo Beiro y Guillermo



Leydis Escobar en *Medea*. (Foto: Felicia Hondal)

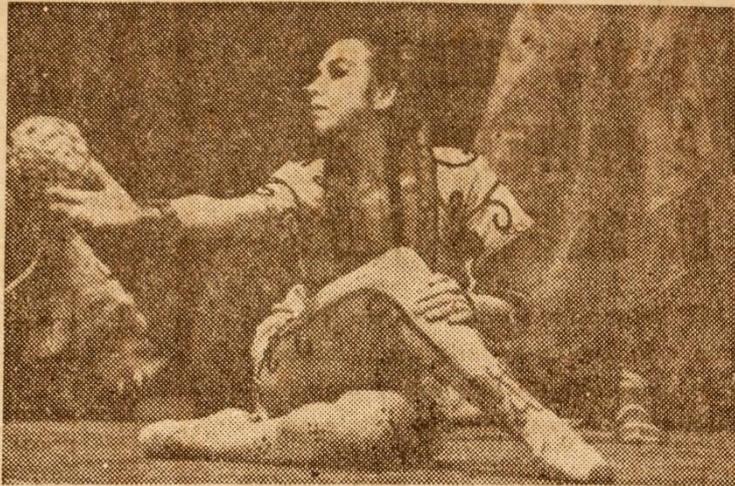
Leyva en el papel de Jasón, de Bárbara García y Celia Rosalés en el de *Creusa*.

Fernando y Alberto Alonso, director general y coreógrafo de los Ballets de Camagüey y Nacional de Cuba, respectivamente, recibieron la medalla de la municipalidad de Nikea, de la capital griega.

El homenaje transcurrió en el teatro Katrakio de Atenas, donde la compañía camagüeyana ofreció su cuarta y quinta funciones en Grecia, y cuya televisión captó la última de estas actuaciones. (AIN)

Anexo 12: recortes de jornal 1 e 2 integrantes do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 13



"De Fouetté en Fouetté"

● LO ULTIMO SOBRE EL FESTIVAL DE DANZA

● HOY PARA MEDEA—LEYDIS

**Visión
de Cultural**

Pletórica de juventud, en plenas facultades y apta para encarnar nuevos y más importantes roles, es una bailarina que emana fuerza y personalidad cuando su figura aparece en el escenario.

De ella dicen sus compañeros que es muy trabajadora; es en estos momentos un puntal dentro de la compañía camagüeyana, pues cualquier papel que interpreta llega al público. Es primera solista.

Nació el 30 de mayo de 1966 en esta ciudad, a los 10 años comenzó en la Escuela Profesional de Arte y en su etapa de formación Aida Villoch y Gloria Padrón —según manifiesta— fueron quienes mayor influencia ejercieron.

En su repertorio aparecen, entre otros, "Las Sílides", "La fille mal gardee", "Sinrazón", "Vivaldiana" y "El lago de los cisnes".

El reciente protagónico de "Medea" causó grata impresión a la crítica durante la gira por Grecia y Chipre.

Les hablo de Leydis Escobar. Intenté una breve entrevista pero fue imposible, nuestros horarios no coincidieron. Clases, ensayos, preparación... la absorben, al igual que al resto del elenco del BC en vísperas al V Festival de Danza Camagüey '89.

4 / 11 / 1989

● Delsy Francis Mexidor

Anexo 13: recorte de jornal3 integrante do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

Festival de Danza Camagüey '89

Una joven felizmente agotada



Medea ha sido una interpretación que ha contribuido al desarrollo artístico de la joven bailarina Leydis Escobar. Esta semana se repone en el teatro Principal, como parte del 5to. Festival de Danza Camagüey '89.

● Apenas un crío y ya se hacían notar sus piernas de jirafa. La prima tuvo la culpa, esa Zenaida cuyo esfumado sueño de ser bailarina está cobrando cuotas cada vez crecientes en Leydis Escobar.

En la casona del Ballet de Camagüey, Leydis recuerda que le contaron que al verla, su madrina dijo: "ésta, bailarina". Tras el empujón de la prima, la matrícula en la escuela de arte; luego las clases —con unas notas por lo bajo en los primeros años—; y luego el empeño de seguir, hasta graduarse y pasar, cinco años atrás, a la compañía de Fernando Alonso.

Ahora está en 12 de las obras del BC en el 5to. Festival de Danza Camagüey '89, y se siente felizmente agotada por tanta responsabilidad y asombrada de aquella muchachita que comenzó a estu-

diar ballet sin saber realmente qué era eso y se encontró con que le gustaba, pero había que pasar mucho trabajo, máxime "porque no tenía tantas condiciones naturales para que las cosas fueran de otro modo", y aprendió a sudar los deseos para que no se le escaparan, empecinándose en que ella sí podía. Pudo.

¿Humos en la cabeza? En lo absoluto. Incluso cree que la suerte la ha tocado. Dice que hay otras jóvenes que también pueden transitar este camino. Tienen condiciones como ella. "Uno se desarrolla en la escena, por eso debemos tener responsabilidades que nos impulsen". ¿Todo entonces por la suerte? No. "Me han dado papeles, cierto, pero también me los he ganado".

Especial inclinación siente por

el ballet moderno y le atrae trabajar dramáticamente el personaje. Todo se lo toma muy a pecho. La primera vez que hizo Ofelia, de Chávez, terminó llorando. "Siempre estoy practicando y lo del ballet moderno es porque me da la sensación de mayor libertad".

Por supuesto, bailar es su vida. Hasta en sueños anda con su loco a cuéstar. "He hecho cosas en escenas que las había soñado". A veces esas inspiraciones las consulta con el coreógrafo, para llevarlas a la interpretación. Mientras no le dé por bailar dormida en la ventana, todo marcha bien. Se ríe. Y recuerda que sus antiguos profesores a veces exclaman: ¿Quién iba a decir, Leydis?

Su primera gira internacional fue a Grecia y Chipre y resultó un reto, porque bailaba Medea, de Alberto Alonso. Sorprendida, en su camerino, recibía felicitaciones de espectadores que no querían perder la oportunidad de conocerla personalmente.

Leydis está en edad de confesar sus años: 23. Se ríe. Sabe que tiene muchísimo que aprender, que autoexigirse. "Las cosas clásicas me dan más dificultad, y debo insistir". Sus próximos estrenos serán *Manada*, de Lázaro Martínez, y *Grand pas de quatre yorubá*, de Alberto Alonso. Está contenta de que los coreógrafos la hayan seleccionado. Está radiante con el ballet, ese desconocido en sus inicios en la escuela trastocado en compicche de su existencia, y cuya práctica la ha llevado "a analizar más las cosas, a buscar el porqué, investigar profundamente en los personajes; a madurar, en fin".

● Rosa Elvira Peláez

Anexo 14: recorte de jornal 4 integrante do conjunto 09da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 15

Visión Cultural

A CARGO DE:
**MANUEL
VILLABELLA
MARRERO**

EN LA CLAUSURA DEL FESTIVAL DE DANZA

CHRISTINE FERRANDO INTERPRETARA ESTA NOCHE "GISELLE"



- Existe interés por presenciar a la bailarina francesa integrante del Ballet de Camagüey
- El Festival culmina después de un mes de presentaciones

La francesita Christine Ferrandó que recibiera merecidas ovaciones del público camagüeyano en la interpretación del rol principal del *Grand pas del ballet Paquita*, que se ha destacado extraordinariamente en sus últimas presentaciones y que figura como solista del *Ballet de Camagüey*, protagonizará hoy la *Giselle*, del ballet clásico sobre la popular leyenda germánica, que pondrá fin al *IV Festival de Danza Camagüey '87*, que se ha celebrado en el marco de los veinte años de constituida dicha agrupación danzaria.

La Ferrandó, una verdadera promesa, mantiene la expectativa de los balletómanos y público en general, al dar vida a la protagonista de uno de los ballets consagratorios para cualquier bailarina en el que puede demostrar toda la sensibilidad, destreza y adiestramiento en el arte danzario. El público asegura que una vez más la joven saldrá airosa en su primera *Giselle*.

El reparto incluye, además, al primer bailarín, Osvaldo Beiro, como Albrecht, Duque de Silesia; Orlando López, como Hilarión; Mariña Iris Fernández como Bertha; José Antonio Chávez, el Príncipe de Courtland; Bathilde, Leidis Escobar; Wilfred, Pedro Beiro y Jefe de campo, Lázaro Martínez.

La coreografía es de la primerísima bailarina Alicia Alonso, sobre la original, música de Adolphe Adam, diseño de vestuario: Otto Chaviano y de escenografía y luces de Raúl Font.

Giselle se estrenó mundialmente en 1841, ocho años después en 1849, era puesta en La Habana por la compañía *Raveles*. En Camagüey se vio el segundo acto el 21 de noviembre de 1968, interpretada por los primeros bailarines, Mirtha Plá y Hugo Guffanti, del *Ballet Nacional de Cuba*; el 27 de marzo de 1970 se puso en escena el ballet íntegro, con los roles principales a cargo de Mirtha Plá y Alberto Méndez, primeros bailarines del *Ballet Nacional de Cuba*. El estreno de *Giselle* en nuestra ciudad montado por completo por el *Ballet de Camagüey* se produjo el pasado año, el 19 de diciembre, interpretado por los primeros bailarines, Aida Villoch y Osvaldo Beiro.

● Manuel Villabella.

Anexo 15: recorte de jornal5 integrante do conjunto 09 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 16

**BAILARA
MAÑANA
AIDA
VILLOCH
"YAKU-
RUNA"**

Vuelve al espacioso escenario del coliseo agramontino la primera bailarina del Ballet de Camagüey, Aida Villoch, para interpretar mañana, a las 5:00 de la tarde, "Yaku-Runa", acompañada del bailarín Orlando López. Esta obra será bailada el 6 por Angélica Díaz y el primer bailarín Pedro Martín.

Además de esta puesta en escena, se interpretarán el pas de deux "Clasique", que bailarán Christine Ferrandó y el solista Guillermo Leyva el sábado 6, y el domingo 7, lo interpretarán Celia Rosales y Alexander Pereda.

"Vivaldiana" la bailarían Celia Rosales y Roberto Almaguer el día 6, y el 7 los bailarines Yicet Capalleja y Guillermo Leyva. Tras el intermedio será puesta en escena la coreografía "Imágenes", que el 6, interpretarán Leydis Escobar y el primer bailarín Osvaldo Beiro, y el domingo, los papeles protagónicos estarán a cargo de Angélica Díaz y Pedro Martín, todos bajo la dirección de Fernando Alonso.

El coliseo agramontino, este fin de semana, sin lugar a dudas estará lleno con esta programación del colectivo danzario agramontino, en su interés por llevar a nuestro pueblo su espectáculo en los momentos que los estudiantes y una gran parte de los trabajadores disfrutan su verano.

● Víctor Manuel Zamora

LO ULTIMO SOBRE EL FESTIVAL DE DANZA




**ESTRENO MUNDIAL DE
"FORMAS PARA CONCIERTO"
DE MENIA MARTINEZ**

● Mañana no habrá programación en teatro

● POR CIERTO, ALGUNAS personas se nos han acercado para preguntar el significado de esta sección, pues bien, el fouetté es una palabra francesa que traducida al español quiere decir latigazo. Es uno de los movimientos más elegantes del ballet; en términos sencillos se resume en los giros de la bailarina sobre sus puntas y luego lanzar una pierna en forma de... ¡látigo!, requiere, por tanto, de gran dominio técnico... ¡Y SEGUIMOS SIN COGER vacaciones porque después del festival cinco parejas marchamos a Puerto Rico, en realidad hemos tenido un año de intenso trabajo! expresó Leydis Escobar, primera solista del BC, en una improvisada conversación antes de su entrada a ensayos. La Escobar manifestó también que en esta cita de la danza tendrá papeles importantes en unas 10 clásicos... ALBERTO ALONSO da los toques finales a otra coreografía, especie de evocación al grand pas de quatre clásico, pero basada en las diosas yorubá: Yemayá, Ochún, Obba y Oyá, la presentación está incluida dentro del programa del V Festival de Danza... SI DE COSAS NUEVAS se trata "De amor y de muerte" es la propuesta que nos reserva el coreógrafo del BC José Antonio Chávez. "Es un ballet de pequeño formato, o sea, un pas de deux que se desenvuelve en medio de una gran escenografía -según explicaciones de Chávez-, su planteamiento esencial cuestiona hasta qué punto el acto de devorar y ser devorado puede convertirse en un acto de amor, el mensaje lo transmite llevando a la escena a una araña y un insecto. La banda sonora corresponde a un joven del ICRT, Fidel Arango de Quesada, quien supo lograr la intención que buscaba"... Chávez, aunque dice que "todo creador se mantiene preocupado hasta la hora del estreno", ya nos acostumbra a otras salidas airoas en semejantes li-des... MULTIPLES OPCIONES colaterales se ofrecerán durante estos días de evento: conferencias, exposiciones de maquetas y diseños; charlas acerca de "Coppelia" y "Giselle"; la música en la danza; exhibiciones de modas; una programación especial en la cinemateca y las salas de video, y la venta de bienes culturales, conforman la nómina. Hoy, por ejemplo, Dino Carrera disertará a partir de las 3 de la tarde en el Centro de Promoción Cultural de la ciudad sobre la historia del Ballet de Camagüey... MAÑANA VIERNES no habrá programación en teatro, estas se reanudarán en "El Principal" el sábado a las 8:30 p.m., y el domingo a las 5:00 con las actuaciones del Conjunto Folclórico Nacional. Traen el "Ciclo yorubá" y "La rumba de los muertos". La dirección general y artística es de Teresa González... ¡Ah!, el propio viernes, a las 11:30 am, se inaugurará en la sede del BC una exposición colectiva de artistas plásticos de la provincia, en coordinación con la UNEAC y la Asociación Hermanos Saiz... Y PARA ESTA NOCHE se prevé el estreno mundial de "Formas para concierto", de Menia Martínez, primera bailarina del Royal Ballet de Wallonie (Bélgica) y las representaciones de "Don Juan", "Reflexión" y "Tango epistodios".

● Deisy Francis Mexidor

1998



Anexo 16: recortes de jornal integrantes 6 e 7 do conjunto 16da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.



EL ÚLTIMO ESTRENO DEL BALET DE CAMAGÜEY

ISHTAR O LA DANZA EN LOS INFIERNOS

Una antigua leyenda mesopotámica identificaba a la diosa Ishtar con el amor y la fertilidad, haciéndola centro en su cosmogonía de los ritos a la primavera. Entre sus numerosos amantes se encontraba el pastor Tammuz y precisamente un texto de origen sumerio, titulado "Descenso de Ishtar a los infiernos", relata de forma vívida la muerte de éste por un jabalí y la estancia de la deidad en el mundo subterráneo para rescatarlo, mientras la tierra padece su ausencia, hasta que se autoriza su regreso. Existen numerosas versiones de este mito, entre ellas, el de Astarté en Siria y el de Afrodita y Adonis, en Chipre y Grecia. Es llamativo que tan lejano monumento literario animara al joven coreógrafo camagüeyano Lázaro Martínez a montar con la compañía principieña un largo espectáculo de toda una noche, siguiendo casi verso a verso el texto del poema.

Ante Ishtar el crítico más exigente debe mostrar respeto, dar vida a algo tan alejado de nuestra cultura común, sosteniendo al espectador interesado durante toda una velada, implica un "tour de force" para un creador con menos de un decenio de experiencia escénica. En la obra se encuentran lógicos altibajos, resultan memorables los momentos de mayor valor dramático en el poema: el combate del héroe con el jabalí, pleno de lucimiento técnico, el descenso de la diosa al averno, cuando es despojada de cada uno de sus atributos y aprisionada por los demonios, la llegada allí de Asusanamir, la mediadora, para rescatarlos y el pas de deux final que es una muestra de madurez en el trabajo de adagio, al punto de poderse considerar una pieza independiente.

Sin embargo otros aspectos conspiran contra la obra: hay una propensión al coleccionismo, pues los diseños tienden a reconstruir una Babilonia cuasi realista —al modo como la harían los escenógrafos de ópera y ballet a inicios de siglo— mientras la música es una curiosa mixtura de jazz y rock que a veces entra en franca tensión o divorcio con la danza, ésta es sin dudas moderna, aunque insista por momentos en compartirse el acervo del ballet clásico con cierto uso y abuso de la frontalidad y los pasos de perfil, imitando los relieves mesopotámicos, pero reñidos con la naturalidad. Resulta claro que Lázaro no pretendió mostrarnos cómo se danzaba en el siglo VII a.n.e., ni reconstruir un ritual sagrado, sino demostrar la vigencia humana del mito, pero ese debatirse entre la contemporaneidad desnuda y la reminiscencia histórica no puede menos que diluir su efectividad.

A esto debe sumarse la pobre utilización del cuerpo de baile, que por largos tramos permanece pasivo o en función de "mirón" como en los ballets románticos, cosa sorprendente en quien ha creado para los coros las más complicadas coreografías; aquí se ha trabajado en función del solista que es acompañado por un fondo humano decorativo y del que a veces podría prescindir sin riesgos, tal cosa es especialmente cruel a inicios del segundo cuadro donde esperamos un verdadero momento trágico con la crisis de la naturaleza o en el final que auguraba una consagración de la fecundidad y nos encontramos con una cosa convencional. Esto hace desear a veces una poda del espectáculo y la franca revisión dramatúrgica de algunos

momentos, como la creación de Asusanamir, para darle mayor vigor y funcionalidad.

Los intérpretes han colaborado notablemente en esta puesta, donde Angélica Díaz asumió el rol protagónico como una bailarina de madurez no común muy segura y que ha tenido grandes progresos desde el punto de vista featural, supo a la vez ser sobria y elegante, flexible y grave, resultando especialmente memorable el momento en que va siendo desnudada por los demonios y atormentada, mientras la música llega a un climax, estamos allí en el verdadero debut de una buena solista.

En el rol de Tammuz, Osvaldo Beiro dio lo mejor de sí e impuso una delicada y a la vez vigorosa imagen del pastor, que es un real hito en su carrera, pues no se limitó a salir airoso de la exigencia técnica sino que impuso una concepción particular del personaje, a pesar de alternar con un bailarín tan prestigioso como Jorge Esquivel, seguro de su gracia plástica, quien agregó al papel lo escultórico del Apolo y lo trágico del Espartaco, roles que lleva ya impregnados en su quehacer. Entre las ejecutantes femeninas habrá que destacar a Zuzel Cardet por el especial arrojo con que encarnó a Asusanamir a pesar de su breve trayectoria en roles de solista, alternando con Dulce María Díaz, menos audaz pero muy lírica en su interpretación y Leydis Escobar en Ereskigal, que saca partido de la frialdad del personaje de su tendencia al estatismo para dejarnos memorables poses plásticas y un sutilísimo empleo del rostro. Aun los papeles secundarios fueron bien explotados pues Pedro Martín y Víctor Carnesoltas hicieron del Jabalí un pretexto para una variación virtuosa de alta marca y Rafael Saladrigas sacó cierto partido del dios Ea desafiando la rigidez que le imponía su vestuario.

A pesar de los defectos señalados, con "Ishtar" el Ballet de Camagüey avanza hacia una definitiva madurez y hace esperar de su coreógrafo empeños aún mayores. Los espectadores que presenciaron estas funciones siempre que tengan ante sus ojos los pétreos versos iniciales del poema: "Voy al país de sombras, de donde nadie vuelve, / extendiendo mis manos como un ave de aas", lo representarán en sus mentes como el gesto mágico de Lázaro Martínez desarrollando este tapiz por un instante.

● Roberto Méndez

Anexo 17: recorte de jornal8 integrante do conjunto 16. Fonte: álbum fotográfico de Leydis Escobar.

ANEXO 18

**BALLET DE CAMAGÜEY**

"ISTAR", nuevamente en el Principal

El Ballet de Camagüey (BC) inicia sus presentaciones en el presente año con *Istar*, ballet en dos actos, coreografía y guión de Lázaro Martínez, reposición esperada por los amantes de este arte.

La interpretación de esta noche —que se iniciará a las 8:30 p.m.—, estará a cargo de *Christine Ferradó*, la francesita que últimamente ha escalado primeros lugares en sus presentaciones.

Mañana *Angélica Díaz* tiene a su cargo el rol principal y el domingo —a las 5:00 p.m.—, **Leydis Escobar**, que debuta en ese personaje al igual que la Ferradó.

El papel de Tammuz, el joven pastor amado por Istar, está encomendado a *Oswaldo Beiro*, hoy y mañana, y *Orlando López* lo representará el domingo. Toman parte también en este ballet: *Bertha Suárez* (*Ereskigal*), *Victor Carnesalta* y *Alexander Pereda* (*fieras*), entre otros.

La coreografía de Lázaro Martínez está inspirada en un poema mesopotámico conocido como *Descenso de Istar a los infiernos*. La leyenda está basada en la bajada de la diosa Istar a los infiernos en busca de su amado Tammuz ultimado por un jabali.

Para llegar a los infiernos, Istar atraviesa siete puertas y en cada una de ellas es despojada de sus atributos de diosa. Finaliza con la ascensión de Istar y el florecimiento de los amores de ésta y Tammuz.

Istar fue estrenada en mayo de 1987 y su reposición es el aporte del BC a la *Semana de la Cultura*.

● Manuel Villabella

1967 — 1987: Veinte años del Ballet de Camagüey

**ESTRENARAN HOY "ISHTAR"**

● ALTERNARÁN EL PAPEL PRINCIPAL LOS PRIMEROS BAILARINES OSVALDO BEIRO Y JORGE ESQUIVEL

Ishtar, coreografía de Lázaro Martínez, se estrenará hoy en el teatro Principal, y el papel central, a cargo de *Oswaldo Beiro*, primer bailarín del Ballet de Camagüey, quien realizará dos funciones —una también el 23—, alternando el papel con el primer bailarín *Jorge Esquivel*, el cual en calidad de artista invitado ballará los días 22 y 24.

Angélica Díaz, prometedora solista de la agrupación que dirige el maestro Fernando Alonso, interpretará a *Ishtar*, diosa de la fertilidad, el amor y la belleza.

El desarrollo del ballet está inspirado según la leyenda de origen sumerio, que narra el descenso a los infiernos de la diosa de la fertilidad y del amor en busca de su amado, entre los siglos XV y XVI antes de nuestra era.

El reparto está integrado, además, por **Leydis Escobar**, como *Ereskigal*, hermana de *Ishtar* y reina de los infiernos (*Aralú*); *Zuzel Cardet* o *Dulce María Díaz*, en el papel de *Asunamir*, divinidad creada por Ea, e intermediaria entre el mundo de los dioses y el de los infiernos.

Rafael Saladrías como Ea, dios de la tierra y las aguas, creador de los hombres; *Pedro Martín* o *Victor Carnesalta*, en la *Fiera jabali* que da muerte a Tammuz.

El guión pertenece al propio coreógrafo, mientras la música corresponde a una banda sonora editada sobre piezas de *Vangelis*, *J. M. Jarrés* y *A. Vollenweider*, realizada por *Fidel Arango de Quesada*. Los diseños de vestuario, escenografía y luces, a cargo de *Raúl Font*.

Las funciones comenzarán a las 9:00 p.m., y el domingo, como es costumbre, a las 5:00 de la tarde.

Entre los planes del Ballet de Camagüey están otros estrenos absolutos y el montaje completo de *Coppelia*.

● Isaias Caparrós Otano

Anexo 18: recortes de jornal 9 e 10 integrantes do conjunto 16 da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

8



qué hay
de nuevo

Desde el jueves, temporada de Ballet camagüeyes ● Un médico que practica el humor conjunta norteamericana-soviética y otro

A cargo de Gabriel

Leydis Escobar, una bailarina que apenas ha cumplido los 22 años, está en nuestra capital para someter a la consideración de los habaneros su interpretación de *Medea*, el ballet creado para la compañía de Camagüey, por el coreógrafo Alberto Alonso.

El propio creador confesó a los periodistas que la elección de la novel artista no fue gratuita, sino producto de un serio análisis, luego de verlos a to-



Leydis Escobar en *Medea*.

dos ensayar, y los resultados son alentadores, teniendo en cuenta la poca experiencia de la seleccionada.

Dos factores parecen ser que influyeron a la hora de escoger a la protagonista: su capacidad de expresión para dar el desgarramiento de este personaje

de leyenda y su manejo técnico. Creo, subrayó Alberto, que es alguien con posibilidades a quien hay que vigilar y ayudar para su mejor desarrollo.

Fernando Alonso, el director general del Ballet Nacional de Camagüey (BNC), nos advierte que la juventud de la bailarina no es de sorprender pues en realidad esta compañía se caracteriza porque la mayoría de sus integrantes tienen una edad promedio de 22 años.

Las actuaciones serán durante dos semanas en el teatro Mella. En esta primera, a partir del jueves, estarán con *Medea*, donde se destacan otros bailarines jóvenes como Osvaldo Beiro, Guillermo Leyva, Bárbara García y otros. Y del 25 al 28 presentarán *Coppelia*, que será interpretada por cuatro bailarinas, una cada noche y tres bailarines.

Fernando señaló que se siente muy animado con la nueva estructura del Ministerio de Cultura, y espera no pase como en años anteriores cuando muchos planes de viajes al exterior se evaporaban. Ello le hacía recordar unos versos que solía decirle su abuelita: "No cantes victoria aunque en el estribo estés, que muchos en el estribo se han quedado a pie".

Anexo 19: recorte de jornal 11 integrante do conjunto 16da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 20

La Habana, viernes 21 de abril de 1989



Fernando habla de Medea.

Por el 26 de Julio

Estrenará el Ballet de Camagüey, Medea, de Alberto Alonso

● **Medea**, la mitológica tragedia, con coreografía de Alberto Alonso, será presentada del 27 al 30 de julio, en el Teatro Principal, como estreno fundamental del Ballet de Camagüey en saludo al XXXVI aniversario del asalto al cuartel Moncada.

A juicio de Fernando Alonso, director de la compañía, es una obra que va a causar impacto y están entusiasmados con su montaje. "Alberto sentó pautas en la coreografía y aquí da nuevas muestras de su vitalidad creadora, a lo que se une que al papel de Medea, la hechicera, lo hará **Leidy Escobar**, una figura joven que se ha desarrollado muy rápido, pues subió en poco tiempo de cuerpo de baile a solista; Pedro Beiro, quien actualmente se encuentra en Bolivia, encarnará a Jasón, el jefe de los argonautas; la música es un **collage** que está trabajando Pedro Martínez, profesor de la Escuela Provincial de Arte José White."

El Ballet de Camagüey también participará en la Gala por el 26 de Julio y hará otras presentaciones en saludo a tan importante efeméride. "Acabamos de realizar la **premiere** de **Ex voto**, de Francisco Lang; ahora, estamos montando **Fatum**, de Lázaro Martínez, que es la historia del **Angel azul**, y la de Alberto; en octubre, haremos una de Lambros Lambros, chipriota residente en Canadá, quien trabaja con la Compañía de Jorge Lefebre, en Bélgica, donde lo conocí. Escogimos una obra con música de Shostakovich."

Fernando, quien asistió al recién concluido Festival de la Danza, en Bélgica, habla de su colaboración con Lefebre (quien actualmente se encuentra en Cuba). En ese evento presentó su versión de **Carmen**, con Aida Villoch, Pedro Beiro (primeros bailarines del Ballet de Camagüey) y el rumano Arpad Kovak. "Lefebre situó su obra en una cuartería cubana. Ella es una cigarrera y él un atleta. La **Carmen**, de Bizet, la canta María Callas y la banda incluye un número de Pablo Milanés. Tuvo un gran éxito y la crítica elogió a Aida: No la quieren soltar y ahora Lefebre tiene una gira por España, Italia, y Grecia. El viaje a Bélgica me permitió ver cosas nuevas en la danza".

Alonso destaca que también están trabajando en la próxima temporada que harán en el Teatro Mella, en La Habana. "Estamos elaborando un repertorio a base de **Coppelia** y algunas obras modernas".

Finalmente, el director del Ballet de Camagüey ofrece dos importantes noticias: "Este verano, seré jurado del VI Concurso Internacional de Ballet de Moscú, que se celebrará del 8 al 23 de junio. Fui invitado por Yuri Grigorovich, coreógrafo principal del Teatro Bolshoi. Pensamos llevar dos parejas a competir".

"También es importante destacar que en noviembre se celebrará el Festival de Danza Camagüey '89, al que asistirán dos parejas de la Compañía de Jorge Lefebre, al igual que otras figuras."

● Omar Vázquez



ballet de camagüey

Con el estreno de "Medea", desde ayer al 21, y la reposición de "Coppelia", del 25 al 28, el Ballet de Camagüey, bajo la dirección general del maestro Fernando Alonso, se presenta este mes en una nueva gira a Ciudad de La Habana, en el teatro Mella.

La versión, coreografía de la conocida tragedia griega de Alberto Alonso, puesta en escena recientemente en esta ciudad, tendrá la actuación de **Leydis Escobar** en el papel principal, mientras que Jasón será alternado por Osvaldo Beiro y Guillermo Leyva, y el Corifeo será ejecutado, al igual que du-

MEDEA EN EL TEATRO MELLA, DE LA HABANA

rrandó, Bárbara García, Yicet Capallejas, Celia Rosales como Swanilda, acompañadas por Osvaldo Beiro, Guillermo Leyva y Roberto Machado, así como Lázaro Martínez y José Antonio Chávez en el simpático personaje del doctor Coppelius.

Una vez finalizadas estas funciones en la capital de la República, la compañía agramontina se trasladará al teatro Sauto, de Matanzas, donde presentará la centenaria versión de Marius Petipa adaptada por Alicia Alonso.

● Isaías Caparrós

Anexo 20: recortes de jornal 12 e 13 integrantes do conjunto 16da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 21



Recibe Fernando Alonso Medalla de ciudad griega



El maestro Fernando Alonso, director del Ballet de Camagüey, recibió de manos del vicealcalde de Ioanina, Grecia, la medalla que otorga esa ciudad, por la importancia de la actuación de la compañía camagüeyana en esa región.

La gira del Ballet de Camagüey por Europa Occidental no puede ser más exitosa. En sus actuaciones del domingo 20 y el lunes 21 en el anfiteatro Veakio, de Pireus, y el 23 en la noroccidental ciudad de Ioanina, con un programa que comprendió "Medea", "Aguffá" y "Reflexión".

Más de mil 500 espectadores han visto actuar al Ballet de Camagüey, en la importante plaza griega.

Por otra parte el vicealcalde de la ciudad de Pireus, propuso al maestro Alonso el hermanamiento de las ciudades de Ioanina y Camagüey, gracias a este vínculo cultural.

Por último, el maître cubano habló ante el importante evento internacional pro Isadora Duncan, y ofreció conferencias

de prensa acerca del ballet aquí y la gira del BC que ha comenzado satisfactoriamente.

El colectivo danzario camagüeyano reiniciará sus presentaciones en la región de Atenas los próximos días 28 y 29, cuando actúe en el teatro de la municipalidad de Nikia en el Pireo; luego, partirá hacia Chipre, donde realizará dos actuaciones en Nicosia, la capital.

● Víctor Manuel Zamora S.

Anexo 21: recorte de jornal 14 integrante do conjunto 16da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

Balé em dois atos

Estúdio Dançarte mostra coreografias de "Carmen" e "Príncipe Igor"

VALBENE BEZERRA

Balé: Príncipe Igor e Carmen
Coreografias: Ivan Alonso
Com: Grupo Dançarte, participação especial dos bailarinos Leidy Escobar e Shawn Mahoney
Local: Teatro Goiânia
Horário: Hoje, às 21 horas e amanhã, às 17 e às 20 horas

Para encerrar as atividades do semestre, o Studio Dançarte programou duas coreografias importantes da dança universal: o primeiro ato do balé *Príncipe Igor* e o segundo ato de *Carmen*, a serem apresentadas hoje e amanhã, no Teatro Goiânia. O espetáculo terá a participação do *Grupo Dançarte* e os bailarinos Leidy Escobar (Cuba) e Shawn Mahoney (Estados Unidos).

Uma das mais belas e interessantes páginas da dança mundial, a história da cigana espanhola Carmen sempre emocionou. Inspirada na obra de Merrimé, Bizet,

escreveu a ópera que deu origem à coreografia, remontada por Ivan Alonso e que será mostrada pelos bailarinos do Dançarte. O segundo ato se desenvolve a partir do triângulo amoroso formado pela bela e sensual Carmen, Don José e o Toureiro. Em determinado momento surge um inesperado touro, o símbolo do destino de Carmen, decidindo, como num jogo de cartas, o seu trágico destino.

A partir da música de Borondin, o coreógrafo Ivan Alonso adaptou *Príncipe Igor*. Com um figurino de encher os olhos, o balé representa um acampamento polovitsiano na Ásia Central. É ali que o Príncipe Igor é capturado pelos guerreiros e é feito prisioneiro. Em sua honra, o líder Khan realiza uma série de danças bárbaras, características daquela região. Destaque para os bailarinos convidados Leidy Escobar e Shawn Mahoney.



LEIDY ESCOBAR E SHAWN MAHONEY

Os dois bailarinos estrangeiros se apresentam como convidados especiais do Grupo Dançarte

Anexo 22: recorte de jornal 15 integrante do conjunto 23da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 23

GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1995

ARTHUR REZENDE

AGENDA

IDÓIS

Arte no palco (1)

Mais uma vez o palco do Teatro Goiânia voltou a se engalanar com um belo espetáculo.

No 1º ato, *Príncipe Igor* e no 2º, *Carmem*, ambos coreografados por Ivan Alonso. Destaque para Marcelle Silva e o *Corpo de Baile do Studio Dançarte* e no segundo a exuberância de Leidy Escobar, bailarina cubana de ótimos predicados, além de muito bonita, o bailarino americano Shawn Mahoney e os nossos já conhecidos e bons João Bragança e Cristiane B. S. Rezende. Lindinha.

Arte no palco (2)

Entre o primeiro e o segundo atos o *Dançarte* mostrou seu estágio progressivo com cinco números domésticos de seus alunos, trabalho que garante quase que a lotação do teatro, observe-se.

Com a produção é feita com carinho, suor e talento, sugere-se às administradoras do *Dançarte* a contratação de uma assessoria de imprensa permanente. Com isso elas correrão menos e os veículos de imprensa poderão informar melhor e com mais antecedência.

O espetáculo de Leidy Escobar e Shawn Mahoney, os bailarinos que estrelaram *Carmem*, foi digno de representar Goiás em qualquer lugar do Brasil. Sem baifatismo nenhum. Basta que se divulgue ou se busque lá fora.

"O bem que praticares, em algum lugar, é o teu advogado em toda parte".

Emmanuel.

GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 2013

opopular.com.br

PUC GOIÁS
COM **VOCÊ**

CONHECIMENTO A SERVIÇO DA VIDA

Bailarina cubana dá curso para Cia de Dança Noah

Os integrantes da Cia de Dança Noah participaram de um curso de técnica de Ballet Clássico, ministrado pela bailarina cubana Leidy Escobar, nos dias 29 e 31 de maio, na PUC Goiás. Os bailarinos aperfeiçoaram a técnica do Ballet Clássico e participaram de aulas sobre a estética do movimento da dança e a história da dança na América Central e do Sul.

A bailarina possui o título de primeira bailarina, conferido pelo Ballet Nacional de Cuba. Ela é formada na Escola de Ballet Camagüey, de Cuba, e está radicada em Goiânia desde 1999. A Cia de Dança Noah é ligada à Coordenação de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC.

Leidy Escobar ministra curso para bailarinos do Noah



Fundado em 3 de abril de 19638 por: AIME CÂMARA, JOAQUIM CÂMARA e REBOUÇAS CÂMARA

O Popular

Anexo 23: recortes de jornal 16 e 17 integrantes do conjunto 23da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

Sangue latino

“Carmen”, um dos balés de repertório mais famosos do mundo, está em cartaz neste fim de semana em Uberlândia

Luz Ricardo Magalhães

Mesmo se os boatos forem confirmados e o tradicional e esperado Festival de Dança do Triângulo não se realizar ou acontecer de forma bem menos glamourosa como nos últimos anos, Uberlândia terá a chance de assistir a um recomendadíssimo e consagrado espetáculo de dança. A cidade será a primeira do Brasil a ver, na íntegra, “Carmen”, um dos balés de repertório mais famosos do mundo, que será apresentado hoje e amanhã no teatro Grande Otelo, às 20h30.

Além de fazer parte do repertório das maiores companhias mundiais, “Carmen” traz a Uberlândia Leidy Escobar, primeira bailarina de Cuba, Shawn Mahoney, do Boston Ballet dos Estados Unidos, sob a coordenação do coreógrafo Ivan Monreal, além do Corpo de Baile Studio Dançarte de Goiânia.

Balé de repertório é a denominação que se dá às coreografias consagradas, geralmente dançadas pelas companhias mais famosas do mundo e por grandes bailarinos. O espetáculo é realizado pela Interlúdio, responsável pela organização de eventos culturais na cidade e promovido pela Academia Forma e Fisio, escola de dança que inicia suas comemorações de 20 anos de atividades e promete trazer grandes espetáculos para este ano.

Geralmente, as coreografias de balés de repertório são baseadas em contos infantis e isto é justamente o que difere “Carmen” de grandes espetáculos como “Lago dos Cisnes”, “Dom Quixote” e “Cisne Negro”. É uma história adulta, embora este nome soe pejorativo. “Carmen” é um espetáculo lindíssimo que tem muito do espírito latino. É uma história apaixonante que está muito próxima da realidade brasileira”, diz Elizabeth Machado Brito, proprietária da Academia Forma.

“Carmen” inicialmente foi apresentado como ópera, mais tarde foi mostrado no cinema e hoje se transformou em balé, coreografado por Fernando Alonso, especialmente para a grande bailarina russa Maya Plisetskaya. O balé mostra o triângulo amoroso entre Carmen, uma linda cigana, um toureiro e um militar que tem o destino marcado pela paixão e morte, elementos fun-

damentais de uma ópera.

“É importante para os bailarinos da cidade assistirem a um balé como este na íntegra, sem nenhuma mudança em seu conteúdo, e observarem de perto o virtuosismo de dois grandes bailarinos internacionais”, comenta Elizabeth. “Além do mais é fundamental que empresários e autoridades vejam o espetáculo e percebam o quanto é importante investirem e incentivarem a arte e a cultura na cidade”, completa.

Além dos dois dias de espetáculos, a academia abriu um espaço para a realização de três dias de workshops dados pelo coreógrafo Ivan Monreal, que “coincidentalmente” é sobrinho do dançarino Fernando Alonso, criador da coreografia “Carmen”.

Nomes como o de Leidy Escobar e Shawn Mahoney representam duas das maiores escolas de dança atuais: a cubana e a americana, que correspondem hoje à tradicional e respeitada escola russa. Mesmo que o teatro Grande Otelo não tenha a estrutura considerada favorável (isto não significa dimensão) para a apresentação de um balé como “Carmen”, o espetáculo encanta por si só. É um dos mais clássicos balés contornados pela forma e excentricidade sul-americanas.



SERVIÇO

O QUE
Carmen Ballet

QUEM
Leidy Escobar (primeira bailarina de Cuba)
Shawn Mahoney (Boston Ballet - EUA)
Corpo de Baile Studio Dançarte (Goiânia)

ONDE
Teatro Grande Otelo

QUANDO
Hoje e amanhã
20h30

QUANTO
Hoje: R\$ 20,00
Amanhã: R\$ 10,00
Os ingressos estão sendo vendidos na Academia Forma e Fisio (Rua Rodolfo Correa, 354) e Jina Ballet (Av. Fozzano Peixoto, 488)

Anexo 24: recorte de jornal 18 integrante do conjunto 23da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

□ O cantor Djalma Seixas e a Banda Lual fazem show, hoje, na Associação Médica. Pág. 4

DM Revista

DIÁRIO DA MANHÃ Goiânia, sábado, 24 de junho de 1995

□ "Olha o tarado, mãe". Esta é a frase mais ouvida nas ruas pelo ator Marcelo Serrado, de Quatro por Quatro. Pág. 5

Carmem, um triângulo amoroso no Teatro Goiânia

Os bailarinos Leidy Escobar, de Cuba, e Shawn Mahoney, dos Estados Unidos, são as principais estrelas do espetáculo de dança promovido pelo Studio Dançarte

ivair Lima

Cuba e os Estados Unidos acertaram porfiadamente o passo. Os responsáveis pela fachada não são os estudiosos senhores Bill Clinton e Fidel Castro. O perfilado entrosamento foi conseguido pelos elegantes bailarinos Leidy Escobar (cubana) e Shawn Mahoney (americano). Os dois dançam hoje (às 21h) e amanhã (às 17 e 20h), no Teatro Goiânia, o I Ato de *Príncipe Igor* e II Ato de *Carmem*. Este espetáculo internacional de

dança terá a participação dos bailarinos jovens do Grupo Dançarte.

A cena de *Príncipe Igor* representa um acompanhamento de guerreiros na Ásia Central. O príncipe Igor, capturado por estes guerreiros, está detido como prisioneiro. O chefe, Khan, no entanto, promove em sua homenagem uma apresentação de danças búlbarras, típicas da região.

O II Ato de *Carmem* se desentola na Espanha. Uma cigana, a sensual Carmem, prefere a morte à perda da liberdade. Ela

far parte de um triângulo amoroso de trágico final.

□ Serviço

Balé: I Ato de *Príncipe Igor* e II de *Carmem*, com Leidy Escobar e Shawn Mahoney
Local: Teatro Goiânia
Horários: Hoje (às 21h), 21h, Amanhã (às 17h e 20h).
Ingresso: R\$ 10,00

Uma cubana em Goiânia

Leidy Escobar é cubana da cidade de Camagüey. Começou os estudos de balé na Escola Provincial de Artes de sua cidade aos 10 anos, em 1976, onde permaneceu até 1984. A partir deste ano, integrou o Ballet Camagüey, no qual atuou como solista de 1987 a 1991.

Em 1991, Leidy Escobar entrou para o Centro Pró Dança de Cuba, em Havana, atuando como primeira bailarina e professora. Como integrante do Pró Dança, foi premiada na Finlândia e se apresentou em muitos outros países. Desde a realização do Cuballet 95 (em janeiro deste ano), Leidy Escobar trabalha no Studio Dançarte de Goiânia, como professora e bailarina.

Escobar dançou os seguintes balés completos: *Pai de Papaias*, *La Fille Mal Gardée*, *Copélia*, *Giulietta*, *Quebra-Nozes*, *Logo dos Cirios* e *Romeo e Julieta*. Os pas de deux mais importantes dançados por ela foram: *Don Quixote*, *Diana* e *Acrotes*, *Pai Chamusca*, *Guilherme Tell* e *Romance*. Shawn Mahoney nasceu em

Walham, no Estado de Massachusetts. Estudou na Boston Ballet School e no American Ballet Theatre. Em 1988, ingressou na companhia de dança Boston Ballet Escudo Balé com Anna Marie Holmes, Ferrando Bujones, Jorge Garcia e Jeremy Blustein.

Como membro do Boston Ballet, Mahoney dançou como solista as coreografias *Sex Alliance*, *Love Song*, *Moments II*, *Watercube*, *Bugattelles* e *The Four Temperaments*, entre outras. Atuou como solista em clássicos como *Quebra-Nozes*, *Don Quixote* e *Romance*.

Em 1984, Shawn Mahoney deixou o Boston Ballet. Desde então, participou do projeto de coreografia de Twyla Tharp, em Washington, da coreografia *Red, White and Blues*, na Brooklyn Academy of Music, e anos como bailarino convidado do Washington Ballet Company. Mahoney tem se apresentado como artista convidado em várias companhias dos Estados Unidos. Esta é a primeira vez que dança no Brasil.



Mahoney e Leidy: quando Cuba e Estados Unidos acertam o passo

Grupo Dançarte

O Dançarte foi fundado em 1991. Seus compositores alcançaram um nível de dança que permitiu trazer aos mais altos para o grupo, que prima pela inovação e profissionalismo.

O Grupo Dançarte já apresentou os seguintes balés de repertório: *Giulietta*, com a participação de Eirana Caminada e Marcelo Misalade; trechos de *Don Quixote*, *Cirios Negros*, *O Cavaleiro* (com Cecília Kerabe e Marcelo Misalade); *Copélia* (com Ana Beatriz, Paulo Rodrigues e Dennis Braga); e *Don Quixote*, como parte do Cuballet 95. Esse grupo de dança goiano vem se apresentando em várias cidades brasileiras em repertório de balé moderno e clássico, e jazz.

O Grupo Dançarte realiza montagens de coreografias brasileiras desde 1993. Entre elas, *Imagem*, *Gaiser*, *Filhos de Mãe* e *Azulado Dançar*.

Anexo 25: recorte de jornal 19 integrante do conjunto 23da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

ANEXO 26



**LAGO
DOS
CISNES**

A Cia de Balé Clássico Leidy Escobar apresenta, hoje à noite, no Teatro Goiânia, a *Suíte do Lago dos Cisnes*. O espetáculo é uma montagem da bailarina cubana Leidy Escobar, também responsável pela direção geral, com coreografia de Marius Petipa, cenário de Marcos Dutra e João Carrilho, iluminação e sonoplastia de Júlio Rodrigues e figurino de Perpétua Andrade. A montagem foi feita em agosto do ano passado e tem a participação de 64 bailarinas. A coreografia foi dividida em dois atos e narra a história de amor do príncipe Sigfried pela bela princesa Odette. Enfeitiçada por um feiticeiro, ela transforma-se em um lindo cisne. Leidy Escobar tem formação na escola de Balé de Camaguey, em Cuba. Após o concurso de Balé de Helsinki, na Finlândia, começou seu trabalho como Primeira Bailarina e professora do Centro Pró-Danza de Cuba. Dançou e ministrou cursos práticos pela Escola Cubana de Balé, na Grécia, no Chipre, na França, no México, na Argentina e no Brasil, onde chegou na década de 90.

Espectáculo Suíte do Lago dos Cisnes	Data Hoje, às 20 horas	Local Teatro Goiânia
--	----------------------------------	--------------------------------

Anexo 26: recorte de jornal 20 integrante do conjunto 23da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.

O Popular 2

GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1995



CARMEM
Leidy Escobar, Shawn Mahoney e os integrantes do Grupo Dançarte mostraram um espetáculo de alto nível no Teatro Goiânia

COMENTÁRIOS

Técnica e sensualidade

VALBENE BEZERRA

Ultimamente Goiânia tem tido a oportunidade de assistir a bons espetáculos de balé. As escolas de dança têm se empenhado ao máximo a fim de proporcionar aos seus alunos a oportunidade de mostrar os conhecimentos adquiridos ao lado de bailarinos renomados. Essa medida é louvável, pois permite que adquiram mais habilidades técnicas e também aperfeiçoamento. Dividir o palco com Ana Botafogo, Marcelo Misailidis, e profissionais estrangeiros especialmente convidados é um enorme privilégio para quem está começando a carreira.

Há que se ressaltar o espetáculo apresentado pelo Studio Dançarte no último final de semana no Teatro Goiânia, principalmente as coreografias *Príncipe Igor*, na abertura e *Carmem*, para encerrar. Tirando-se os baixinhos que ainda têm muita estrada a percorrer, o que se percebe a cada novo show de dança mostrado pela escola é que o *Grupo Dançarte* está cada vez mais afinado, seus integrantes vêm se esforçando mais e mais.

A premiada cubana Leidy Escobar e o americano Shawn Mahoney apresentaram um show à parte, com técnica esmerada e movimentos em perfeita sintonia. Leidy empolgou com a sua performance da cigana Carmem, emprestando a ela muita sensualidade. Já Shawn Mahoney, especialmente convidado, deu a Don José um caráter extraordinário e firme, surpreendendo com a dramaticidade no final.

Uma das mais belas páginas do balé universal, *Carmem* também teve outros momentos interessantes, sobretudo se levar-se em consideração o desempenho dos bailarinos goianos Cristiane Rezende (Touro), João Bragança (Toureiro), além de Marcilei Silva, nomes que estão conquistando espaço e reconhecimento na sua área de atuação, elevando ainda mais o balé feito em Goiás.

Anexo 27: recorte de jornal 21 integrante do conjunto 23da exposição. Fonte: álbum fotográfico de Leidy Escobar.